LUTA DE MASSAS
PELAS REIVINDICAÇÕES DO POVO

* ★ OPOSIÇÃO SISTEMÁTICA AO GOVÊRNO DE NEGOCISTAS DE DUTRA
* ★ PRINCIPAL REIVINDICAÇÃO DO MOMENTO: O ABONO
* ★ OS IMPERIALISTAS AMERICANOS, ÚNICOS BENEFICIÁRIOS COM A POLÍTICA DO GOVÊRNO
* ★ O PREÇO DOS CAMBALACHOS DA U. D. N.
* ★ A TAREFA DOS COMUNISTAS NESTE MOMENTO

Carlos MARIGHELLA

O que caracteriza o governo de Dutra é — além da inepcia e da incapacidade absoluta na solução dos mais angustiantes problemas do povo, a completa submissão às ordens dos patrões americanos.

Dutra e o pequeno grupo da copa e da cozinha não passam de lacaios de Truman e do imperialismo americano, obedientes que são a todas as imposições da America do Norte e aos interesses dos banqueiros de Wall Street, como prova a recente concessão do governo a Rockefeller para explorar trigo em terras do Rio Grande do Sul.

Basta examinar o atual ministerio do antigo condestavel do Estado Novo, para que se torne evidente o predominio americano.

Adroaldo Costa — o ministro da Justiça que mandou suspender a «Tribuna Popular» — é o homem da negociata do arroz, especie de santarrão de pés de barro preso às gavetas de Nova York.

Daniel de Carvalho é o comensal das rodas intimas dos tubarões americanos, diretor da Cia. Nacional de Gaz Esso e da Orquima, duas gananciosas empresas norte-americanas.

Clemente Mariani — mesmo sacramentado com as vestes da UDN — obteve do cambio negro de geladeiras e automoveis importados da America do Norte lucros de 4 milhões.

Morvan Figueiredo — o ministro do Trabalho filiado ao PTB — é o dono da Fábrica Nadir Figueiredo, reza todos os dias no altar do «dolar» que ele respeita, venera e defende, enquanto trata como cães os operarios de sua própria indústria e desrespeita diariamente as leis trabalhistas do país.

Correia e Castro — o ministro das finanças que tanto bajulou Truman, John Snyder e tantos outros magnatas americanos que hospedou em sua fazenda, é o homem da **Correia & Castro Sociedade Anonima Importadora e Distribuidora de Petroleo e Derivados e da Refinaria e Exploração de Petroleo União S. A.**, e só por isso já se identifica por inteiro com os lobos do capital financeiro ianque, interessados em abocanhar o nosso petróleo.

Todo esse ministério de negocistas, de vendilhões, está bem a indicar o tipo de governo que possuimos. Poderá Dutra resolver qualquer dos problemas nacionais ou de interesse imediato de nosso povo ?

E' claro que não. Com tal governo os gêneros de primeira necessidade só poderão subir, o custo da vida aumentar. Que interesse tem Dutra em impedir aumento de preços de bondes, como quer fazer a Light, aumentar salarios, fazer reajustamento de vencimentos dos servidores da Nação, civis ou militares, conceder abono de Natal, deixar de vetar aumento para os jornalistas, respeitar a Constituição ? Não tem nenhum interesse — esta a verdade — porque se encontra vendido com os seus parceiros de governo ao capital norte-americano.

O povo pode passar um Natal de miserias, entrar o Ano Novo com as faces escaveiradas, sob o regime da fome e do terror, a pancadaria, a metralha no meio da rua, a quebra da autonomia dos Estados. Dutra, este, esfregará a smãos, rindo o riso da irresponsabilidade, e deixará que Pereira Lira — o advogado da Light — continue a escrever mensagens para o Presidente soletrar e engabelar os tolos.

Os industriais, os comerciante, a Nação inteira, todos poderão gemer sob o guante da ditadura dutrista. A política do governo continúa a ser a da restrição do crédito e asfixiamento da produção. Correia e Castro, Larragoiti, Guilherme da Silveira permanecerão à frente dos cargos, apertando as cravelhas no Banco do Brasil. Credito? Ah! Credito só para os grandes fazendeiros de café, que podem vender uma saca a 600 cruzeiros, mas não permitem a um colono plantar um pé de feijão sequer nas ruas do cafezal. Enquanto isso se elevam os preços, a tonelada media de cabotagem passa de 1560 cruzeiros em 1939 para 4516 em 1947, ou seja um aumento de mais de 400%; a saca de trigo passa de 225 a 320 cruzeiros e sobe o preço do pão, a situação da indústria e do comercio se agrava; o proletariado e o povo sofrem com o desemprego, os baixos salários e a carestia da vida.

A quem serve semelhante política ? A ninguem mais, a não ser aos imperialistas e a uma minoria de apaniguados do governo que comem no mesmo côcho dos glutões da copa e da cozinha.

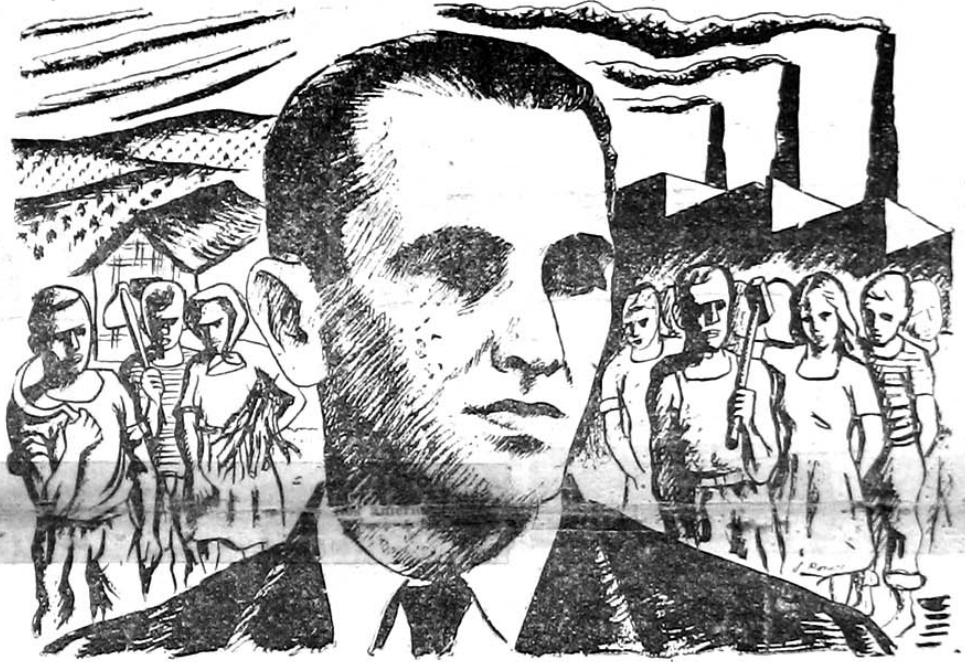
A burguesia nacional, em seu conjunto, sufocada por Dutra e o imperialismo americano, sabe que com a atual política do governo não conseguirá o desenvolvimento da indústria nem livrar-se da concurrencia ianque. O proletariado e os camponeses por sua vez, sentem cada vez mais a necessidade de lutar pelas suas reivindicações.

(Conclue na 2ª pagina)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1947 — N.º 106

CINQUENTENARIO DE PRESTES

(LEIA NA 3.ª, 4.ª E 5.ª PÁGINAS)

A LUTA PELO ABONO
REIVINDICAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

A luta pela conquista do abono de Natal deve ser o centro imediato de toda a luta dos trabalhadores no momento atual, em que todos os democratas e patriotas estão empenhados em impedir que Dutra e seus asseclas continuem a arrastar nosso povo para a miseria e a fome, a fim de servir a seus amos imperialistas.

Em torno dessa reivindicação do momento, devemos mobilizar a classe operária, o funcionalismo, enfim, todos os trabalhadores que, em virtude da política irresponsável e inepta de Dutra-carestia, sentem a fome rondar seus lares, cada vez mais ameaçadoramente.

De São Paulo nos chegam exemplos positivos de como podemos mobilizar os trabalhadores para a defesa da democracia, partindo da imediata reivindicação que é o abono de Natal. Nesta luta o proletariado paulista demonstrou sua disposição de ir até á vitoria, utilizando formas de luta mais altas e vigorosas.

Os trabalhadores da Cia. de Gás, na capital paulista, em virtude da negativa da empresa em conceder o abono, paralizaram os trabalhos por um dia, só regressando após o Prefeito da capital ter prometido dar uma solução no dia imediato. Como esta não veio, os trabalhadores declararam-se novamente em greve, desta vez por hora e meia. Pelotões de «tiras», viaturas da Radio Patrulha, da Fôrça Policial, além de numerosos soldados fortemente armados, policiavam os portões da Companhia, numa inutil tentativa de amedrontar os operários.

Nas oficinas do Cambuci, da mesma Companhia tambem se declararam em greve, por duas horas, em sinal de protesto contra a negativa da empresa em conceder o abono, 2 000 operarios.

O movimento estendeu-se a diversos setores de trabalho da capital bandeirante. A Fábrica de Aluminio Couraça emprega 300 trabalhadores. Destes, 200 declararam-se em greve ante as protelações do proprietário em face da concessão do abono. «Foi apenas um aviso», disseram os operarios. Se o abono não vier entrrão novamente em greve. E no caso da Fábrica Couraça devemos ressaltar que a policia do traidor Ademar prendeu 11 trabalhadores, o que de modo nenhum diminuiu, antes fez crescer o animo de luta dos trabalhadores.

Os trabalhadores da Fabrica Sudan após vencerem numerosos obstáculos, organizando uma ampla comissão de fabrica, conseguiram que os diretores reconhecessem a justeza de sua reivindicação e obtiveram um mês de salario como abono de Natal

Os trabalhadores do Cotonificio Crespi, tendo á frente uma comissão de cêrca de 60 tecelões, conseguiram 100 horas de abono e ferias coletivas.

Na Metalurgica Paulista S. A., mil trabalhadores obtiveram pela luta organizada, um abono de Cr$ 200,00 cada um.

A Indutex S. A. e a firma Assunção & Teixeira S. A. tambem tiveram que reconhecer a necessidade do abono concedendo-o a seus respectivos empregados.

Na Grande Fabrica Votorantin, em Sorocaba, bem como na Cia. Cica, em Jundiaí, os trabalhadores foram vitoriosos na luta pelo abono.

E assim por diante. Todo o proletariado paulista está empenhado em conquistar o abono de Natal. Utilizando todas as formas de luta. Não se deixando intimidar pelo aparato policial, pelas arbitrariedades da ditadura, certos de que, se soubermos resistir, a reação recuará.

A experiencia adquirida nas lutas pelas reivindicações mais imediatas, solidifica sua capacidade de luta por conquistas mais altas, inclusive para a defesa dos mandatos, da Constituição e dos direitos nela assegurados.

Os trabalhadores da Light, em São Paulo, por exemplo, sentiram mais profundamente a necessidade de lutar pela liberdade sindical. Isto foi conseguido através da luta pelo abono de Natal. Diariamente os trabalhadores compareceram ao seu sindicato, a fim de obrigar sua direção a tomar posição frente á reivindicação do abono, sentida por todos os trabalhadores.

Definem-se assim, diante de fatos concretos de interesse da classe trabalhadora, aqueles que estão realmente ao seu lado e aqueles que nada fazem senão servir, nos postos de direção sindical, aos inimigos da classe operária. Os trabalhadores da Light compreenderam claramente que os agentes ministerialistas do Departamento Estadual do Trabalho agiram contra os interesses da classe mancomunados com a policia e com os exploradores do polvo canadense.

Essa compreensão reforçou sua disposição de lutar denodadamente pela liberdade sindical, a fim de que possam eleger livremente companheiros didicados e que não traiam o proletariado nas suas reivindicações canadenses.

Eis porque devemos mobilizar a classe operaria, todos os trabalhadores em torno da reivindicação imediata do abono de Natal, visando minorar em parte a situação de fome a que está reduzida. E, principalmente, uni-la na luta pela defesa da democracia, pois só com a plena vigencia dos principios democráticos poderemos conquistar maiores vitorias no sentido do progresso de nossa pátria e do bem estar de nosso povo.

GREVE DOS TRABALHADORES DA "CEARÁ LIGHT"

LUTA ATIVA PELA CONQUISTA DO ABONO DE NATAL

A necessidade do abono de Natal, por ser uma reivindicação sentida por todos, pôde unir os trabalhadores da «Ceará Light» para lutar contra a direção reacionária daquela emprêsa estrangeira que explora miseravelmente seus operários e que, porisso mesmo, negou-se a conceder o abono pleiteado.

Decididos a alcançar a vitória final, os trabalhadores da «Ceará Light» declararam-se em greve no dia 25 do corrente, em consequência do que ficou a cidade de Fortaleza inteira sem energia elétrica.

O movimento dos trabalhadores cearenses, pela sua justeza, foi acompanhado com simpatia e apoio por parte da população, que condenou a injusta providência das autoridades mandando ocupar com tropas do Exército as usinas da emprêsa, utilizando assim soldados brasileiros contra seus próprios compatriotas trabalhadores, apenas para defender a ganancia de patrões exploradores.

O movimento do proletariado cearense é um poderoso exemplo de como as reivindicações imediatas dos trabalhadores, as mais sentidas, podem unificá-los na luta pela defesa dos seus interesses.

O PROLETARIADO CEARENCE DÁ UM PODEROSO EXEMPLO DE UNIDADE NA LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES

No Rio e em S. Paulo, tambem os trabalhadores se acham empenhados na mesma luta. Nesta capital a Light, poderosa emprêsa imperialista, cujos lucros aumentam de ano para ano, teve o cinismo de declarar que não pode conceder abono aos trabalhadores. Em vez disso, pretende enganar seus operários com permissão para retirar um têrço dos salários a ser descontado em dois meses. Evidentemente, isto não é um abono, como aquela Companhia quer fazer crer. Para os trabalhadores, o raciocinio é este: de que me serve ter mais comida nos dias de festa quando sei de antemão, que em janeiro e fevereiro terei comida de menos?

Os trabalhadores da Light, no Rio, continuam, portanto, a lutar pela conquista do abono. Para isto é cada vez mais necessário lutar organizadamente, criando comissões pró-abono em todos os locais de trabalho, que realizem ativamente a mobilização de todos os trabalhadores para o interêsse comum. Com a luta organizada e ativa, o proletariado vencerá.

COMO LUTAR CONTRA A CARESTIA

Nos ultimos numeros d' A CLASSE OPERARIA divulgamos dados estatisticos oficiais mostrando o aumento do custo de vida desde o inicio do govêrno Dutra. Por esses dados, ficou provado que jamais os preços dos gêneros alimenticios subiram tanto em tão pouco tempo em nosso país.

Dutra conserva para si um titulo honroso para um governante fascista: campeão da carestia.

A ameaça de novos aumentos de preços paira sôbre o povo. Aí está o presidente da Comissão de Preços anunciando como «inevitável» a majoração do preço da carne verde, no minimo um cruzeiro mais em quilo.

E' a pressão dos frigorificos estrangeiros que está criando essa «inevitabilidade», não há duvida. Outros aumentos se seguirão fatalmente a êsse, contribuindo para maior miseria entre os trabalhadores e a pobreza em geral.

Daí a necessidade de lutar com mais energia contra a carestia da vida.

Como conduzir essa luta de maneira eficiente?

A experiência já nos ensinou que a luta deve ser dirigida de forma organizada. Agora mesmo as donas de casa estão iniciando, no Rio, um movimento de protesto contra a alta dos preços. Esta deve ser uma iniciativa de todas as donas de casa no país inteiro. Qualquer dona de casa póde tomar a seu cargo a formação de uma comissão, na sua rua, no seu bairro, na localidade onde reside, para lutar contra a carestia.

Numa reunião, as donas de casa discutem a situação que enfrentam, fazendo um balanço de suas despesas e receita doméstica, suas necessidades ante a crescente carestia de vida, tendo por base o orçamento do seu lar. Em seguida, combinam as medidas a tomar de acôrdo com a situação do local. Decidem então enviar representações ás autoridades expondo as reivindicações das donas de casa. Além das comissões ao Prefeito, á Camara, á Assembléia Estadual, etc. devem ser dirigidos memoriais que expressem as necessidades da coletividade.

Em face a qualquer projetado aumento de preços, devem ser enviados protestos ás autoridades responsáveis, a começar pela Comissão de Preços local, mostrando que o consumidor não pode suportar novas altas, pois o povo já passa fome.

Além das organizações das donas de casa, devem ser criadas outras formas de organização, principalmente entre os trabalhadores, em seus sindicatos de classe com o mesmo objetivo. As comissões contra a carestia podem ser organismos que vão levar nova vida aos sindicatos, desde que tratam de uma reivindicação das mais sentidas dos operarios, cujos salarios permanecem estacionados enquanto os preços sobem ininterruptamente.

Não somente os trabalhadores, mas tambem a classe média sofre as consequncias da politica capitulacionista do governo Dutra ante os tubarões dos lucros extraordinarios. Daí a importancia de se criarem comissões contra a carestia entre os funcionários publicos, comerciarios e estudantes.

Essas comissões dos diversos setôres poderão eventualmente formar uma grande comissão central, em cada cidade, aumentando assim suas possibilidades de organizar mais amplas massas e mobilizá-las para a luta contra a carestia.

A luta contra a carestia é uma luta contra a traição de Dutra e seus asseclas aos mais vitais interesses do povo brasileiro. É tambem uma luta contra a exploração imperialista, cujas empresas, como os frigorificos, de tempos em tempos pressionam junto ás autoridades do governo Dutra para obtr maiores lucors á custa do nosso povo. Assim, a luta contra a carestia é tambem uma luta contra os piores inimigos da democracia no Brasil, pois são precisamente os negocistas e os agentes do imperialismo os mais interessados na implantação do terrorismo ditatorial a fim de levarem avante seus planos de maior opressão das massas populares.

Portanto, lutar contra a carestia é um dever imperioso de todo patriota e democrata.

ORGANIZAR COMISSÕES:

★ *De Donas de Casa*
★ *Nos Sindicatos*
★ *De Estudantes*
★ *De Funcionários Públicos*
★ *De Comerciários*

O Povo Paulista Saberá Defender Os Seus Vereadores

É UMA IGNOMINIA O PROCESSO DA DITADURA CONTRA LEONARDO ROITMAN, VITORIO MARTORELI E JOSÉ R. SIMEI

O desprezivel Ademar de Barros, apesar de todas as chicanas e manobras, não póde derrotar os candidatos de Prestes á Camara Municipal de S. Paulo, pois o povo paulista, que sabe de que lado estão os seus verdadeiros amigos, que sofre as consequencias da politica de carestia do interventor de Dutra, soube responder à altura, elegendo esmagadora maioria de candidatos comunistas para a sua Casa Legislativa.

Fragorosamente derrotado nas eleições, o interventor — promessa cair no desespero e desandou a praticar, utilizando-se de seus [illegible] policiais, arbitrariedades e violências, tentando por [illegible] meio atemorizar o heróico povo que repudia suas traições.

[illegible] do traidor Ademar caiu, naturalmente, sôbre os mais legitimos representantes do povo paulistano, os candidatos de Prestes já eleitos para a Camara Municipal de S. Paulo, de Santos, de Sorocaba, de Santo André, etc. que sofrem hoje a mais infame perseguição policial, unicamente por fazerem uma coisa que Ademar não gosta no seu servilismo ao grupo fascista: [illegible] energicamente a Constituição, as liberdades populares.

Além das numerosas violências já praticadas contra os vereadores do povo, o serviçal do Catete em S. Paulo acaba de cometer agora mais uma: ressuscitando um iniquo processo contra os heroicos portuários santistas, a ditadura, fez com que fôssem condenados a um ano de prisão, por terem manifestado patrioticamente seu repudio ao carrasco do povo espanhol na memoravel greve dos trabalhadores do cáis de Santos, os vereadores Leonardo Roitman, Vitorio Martoreli e José Reinaldo Simei.

Tão monstruoso é mais este atentado à Democracia que o atual deputado Porfirio da Paz, que foi um dos integrantes da Côrte Militar que julgou, no mesmo ano da greve, os heroicos portuários santistas, declarou textualmente no plenário da Camara paulista:

"Posso asseverar a esta Camara que como juiz militar, não achei culpa e, como eu, todos os meus pares, todos os militares, meus irmãos de farda que estavam julgando os indiciados nesse processo.

E acrescentou logo depois:

"Posso ainda asseverar sob minha palavra de honra, de militar, de brasileiro e hoje, de representante do povo, que esse processo é uma verdadeira ignominia, é uma injustiça. Está empenhada a minha palavra de honra".

O proletariado e o povo de S. Paulo saberão defender os seus vereadores e, mais uma vez, derrotar o interventor-carestia Ademar. E, lutando com denodo e organizadamente, conseguirão libertar os seus representantes, colocando-os no lugar para onde o povo o elegeu: nas suas cadeiras da Camara de Vereadores da cidade heroica.

Importante Documento

O número 5 da revista de cultura política "Problemas", de dezembro de 47, publica o informe de Andrei Jdánov à Conferência dos 9 Partidos Comunistas europeus, realizada na Polônia e da qual saiu o Bureau de Informações, órgão unificador da ação dos comunistas da Europa contra as ameaças do imperialismo americano e os perigos de guerra.

O trabalho de Jdánov, que é uma análise completa da situação internacional na atualidade, intitulado "Pela Paz, a Democracia e a Independência dos Povos", é um documento da maior importância, que deve ser lido, estudado e discutido por todos os comunistas e popularizado ao máximo.

OS IMPERIALISTAS AMERICANOS PRENDEM JORNALISTAS DA O. N. U.

Ao iniciar-se a última assembléia geral das Nações Unidas, revoltou a consciência democrática do mundo tentativa do Departamento de Estado de proibir a entrada nos Estados Unidos do jornalista francês Pierre Courtade, correspondente do jornal parisiense "L'Humanité".

Depois de protestos de diversas organizações de jornalistas europeus e americanos, os reacionários auxiliares de Mr. Truman foram obrigados a recuar, embora submetendo o jornalista francês a uma série de juramentos tão proibitivos como os impostos por Hitler na Alemanha.

Agora, o Departamento de Estado incide no mesmo crime, com caracteristicas ainda mais graves. Foram presos pelas autoridades ianques os jornalistas Syed Hasan e Nicholas Kyriazides, respectivamente, correspondentes junto às Nações Unidas de um jornal da India e de um jornal da Grécia.

O fato provocou escândalo e um enérgico protesto do Secretário Geral da ONU, sendo comentado desfavorávelmente pelos próprios jornais americanos mais ligados ao imperialismo e à reação. É que o ato do Departamento de Estado era um ato perfeitamente fascista e cuja repercussão internacional iria mostrar onde se levanta realmente a tão falada "cortina de ferro". "Cincada", foi a expressão usada pelo "New York Tribune" a respeito da prisão dos citados jornalistas, e lamentando a "má repercussão internacional".

Finalmente, depois dos protestos do Secretário Geral da ONU, foram os jornalistas libertados, reconhecida a ilegalidade da prisão.

O fato deve ficar assinalado como mais um atentado nazista do govêrno reacionário de Truman e Marshall a serviço dos grupos imperialistas, atentado que revolta os democratas em todo o mundo e, nos Estados Unidos, a todo o povo norte-americano, que apoiou firmemente a luta de Roosevelt — que era a luta de todos os povos — contra o fascismo e pela liberdade, na qual morreram milhares de seus filhos.

"A defesa dos mandatos é a luta pelo abono para que os trabalhadores e funcionários publicos não tenham desta vez um Natal de mais fome e mais miséria. E' a luta pelo aumento de salários, contra a entrega de nosso ferro e do nosso petróleo aos "trustes" norte-americanos, é a luta patriótica em defesa da liberdade, da Constituição, pela democracia e o progresso do Brasil".

(Da entrevista de Prestes).

LUTA DE MASSAS...

(Conclusão da 1ª pagina)

Mas o governo, para continuar a politica atual, tem que liquidar a democracia.

Eis porque Dutra só conta com o apôio do grupo financeiro que está amarrado pelo umbigo aos maiorais das finanças norte-americanas, mercadejando as riquezas de nossa Pátria.

Em meio a tudo isso, a UDN revela-se cada vez mais um instrumento servil do imperialismo americano, deixando de lado o sovado estribilho da «eterna vigilancia», mandando às urtigas a base de massas do partido que esperava de seus chefes a politica de oposição ao governo, preconizada pelo «Brigadeiro» nos velhos tempos que bem longe vão.

A UDN não faz oposição, faz acôrdo com o governo de carestia, fome, corrupção, suborno e terror policial dos Dutra, Alcio Souto, Lira & Cia.

Mangabeira, José Américo, Jurací e outros concordam com tudo isso, namorando cargos e postos que o PSD não se sente muito disposto a entregar, como se pode constatar pelas desavenças nos Estados.

O preço de todos esses cambalachos é o sacrifício das liberdades públicas e da própria democracia.

Esta a razão por que os dirigentes da UDN, em sua maioria, à espera dos frutos do acordo, não fazem resistência contra a cassação. Não dizem que sim, mas tambem não fazem força para dizer que não.

Seria ilusório, assim, e perigoso para o movimento democrático e o futuro de nosso povo, esperar que a solução viesse naturalmente das contradições que se aprofundam nas classes dominantes. Ao contrário, o papel dos comunistas é encabeçar as lutas de massas contra Dutra e o imperialismo, nosso inimigo fundamental.

Mas, para isso é preciso compreender que os êxitos temporários ou eventuais da reação só têm sido possiveis na medida em que as grandes massas não são dirigidas para as lutas pelos seus interesses. Esse tem sido o nosso ponto débil.

Para levar, portanto, ao recúo o grupo fascista e o ditador Dutra, eliminar o dominio americano, é urgente tomarmos como centro a luta pelas pequenas reivindicações.

Essas reivindicações não são as que brotam de nossas cabeças, são as que as próprias massas levantam.

Com tais reivindicações é que faremos nossa oposição sistemática ao governo Dutra, não lhe dando quartel nem aos seus patrões americanos. Com tais lutas é que levaremos à prática nossa política de resistência, mas de resistência de massas.

Os fatos mesmos nos estão a indicar o caminho. A luta pelo abono é incontestavelmente sensivel às grandes massas no Brasil. Por que não encabeçarmos essas lutas pelo abono? Por que não as levarmos por diante? Dentro das reivindicações do momento, o abono encarna a grande aspiração de nosso proletariado e de nosso povo.

Façamos dela o centro de nossa atividade de massas. E isto é importante. Vejamos o caso da luta contra a cassação dos mandatos, que tem sem dúvida alguma uma profunda base política. Poderá porventura ser levada a efeito sem a mobilização simultanea das grandes massas pelo abono, contra a carestia de vida, e os altos preços, a concorrência dos americanos, a alta dos salários ou a defesa da indústria nacional?

Lutar pelo abono, lutar pelas reivindicações das massas, encabeçar essas lutas sem nenhum receio, eis o único meio de chegarmos à solução da difícil situação do país.

E aquí é preciso repetir com Togliatti:

...«seria um êrro se no momento presente não compreendessemos que é necessário apoiarmos toda a nossa ação — ou ao menos, direi, preferentemente — na luta das massas para a realização das suas reivindicações, pela defesa da democracia, da paz, da independência nacional.»

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

A LUTA PELO ABONO

— Apesar da atuação vitoriosa da bancada comunista, que mostrou estar à altura do "mandato que lhe confiou mais de meio milhão de brasileiros-defendendo polegada a polegada a Constituição e a

Democracia mais do que a sua permanencia no Parlamento, a maioria reacionária da Comissão de Constituição e Justiça aprovou o monstruoso projeto. Depois da capitulação do Senado, foi assim dado mais um passo para a cassação dos mandatos. A Democracia está mais ameaçada do que nunca. A reação quer arrancar do Parlamento os representantes comunistas, para poder prosseguir no caminho da exploração cada vez mais impiedosa de nosso povo e da entrega das riquezas naturais da nossa Pátria ao imperialismo americano. *A defesa dos mandatos é a luta pelo Abono, para que os trabalhadores e os funcionários públicos não tenham desta vez um Natal de mais fome e mais miséria. E a luta pelo aumento de salários, contra a entrega de nosso ferro, de nosso petróleo aos "trustes" norte-americanos, é a luta patriotica em defesa da liberdade, da Constituição, pela Democracia e o progresso do Brasil.*

(Da entrevista de Prestes).

AMIGO LEITOR:

«A Classe Operária» é o jornal que, semanalmente, lhe dá uma firme orientação politica para a luta pela democracia. Leia, divulgue e faça uma assinatura de «A Classe». Faça de seus companheiros e amigos novos assinantes!

Luta o Povo Do Panamá Contra o Imperialismo Ianque

★ *Leva a Assembléia Nacional a recusar bases aos EE.UU.* ★ *Uma decisão histórica e um exemplo a todos os povos ameaçados pelos monopólios americanos.*

A rejeição unanime da Assembléia Nacional do Panamá em aprovar o acordo para a cessão de bases militares aos Estados Unidos é um grande exemplo de como um pequeno país póde defender sua soberania em frente ao imperialismo.

Os imperialistas americanos estavam certos da aprovação do acordo encaminhado pelo govêrno á Assembléia. Por êsse acôrdo, as forças armadas norte-americanas conservariam em seu poder 14 das 134 bases militares que mantiveram, em territorio panamenho durante a guerra. Mas nem mesmo essas 14 bases foram cedidas pelo Panamá aos EE. UU.

Durante as semanas anteriores à votação da Assembléia, foi enorme a pressão dos imperialistas americanos para obterem a concessão. As agencias telegraficas ianques transmitiam diáriamente comunicados a respeito das negociações, dando como certa a vitória dos imperiálistas.

Entretanto, o povo panamenho decidiu resistir á pressão ianque. Foi á rua e protestou com energia, junto ao governo, pelo crime que seria a cessão dessas bases, colocando praticamente o país sob inteiro controle dos monopolios norte-americanos. Um jovem manifestante foi morto num comicio e numerosos ficaram feridos pelos policiais. Mas os protestos continuaram, sendo levados até a Assembléia Nacional.

O resultado foi uma vitoria das forças democráticas e anti-imperialistas sobre as ambições guerreiras do secular opressor do Panamá.

Surgem agora, da parte dos imperialistas, francas ameaças á soberania do Panamá. Um representante republicano dos Estados Unidos, Bradley fala em sanção economica contra o Panamá. Um funcionário do Departamento de Estado considera a atitude do Panamá de «negativa e quase hostil». O senador Edward Robertson qualificou a ação de "absurda e surpreendente». Outro senador Willey, apela para o «perigo comunista». E todos os agentes do imperialismo foram unanimes em afirmar que «provavelmente havia inspiração comunista» para a rejeição do acordo sobre as bases.

É que os imperialistas sabem quanto são closos os comunistas na defesa da independencia e soberania nacional, pois disso tiveram experiencias em vários paises, depois da guerra, quando pretenderam os imperialistas conservar bases militares, como aconteceu no Brasil. Então, foram os comunistas os mais decididos defensores da soberania nacional, reclamando, ao lado do povo, a desocupação de nossas bases pelos soldados de Tio Sam.

O exemplo do Panamá nos ensina que quando o povo se une, se organiza e manifesta publicamente, com energia a decisão de lutar e resistir aos seus inimigos, estes recuam e são derrotados. Foi, sem duvida a pressão de massas do povo panamenho que levou a Assembléia Nacional a reconhecer que devia também colocar-se ao lado do povo em defesa da Independencia do País, por mais forte que fosse a pressão imperialista, sem temer as ameaças que sucederiam a histórica decisão, sem temer as possiveis provocações dos Estados Unidos de Truman e Marshall para subverter a ordem no Panamá a fim de conseguir seus intentos.

A mensagem de Prestes á Assembléia Nacional e ao povo panamenho reflete o sentimento de milhões de americanos que lutam contra a penetração imperialista em seus paises. O exemplo do Panamá, como afirmou Prestes, servirá de estimulo á nossa luta contra os governos reacionários de Dutra, Videla, Trujillo, Morinigo e outros agentes do imperialismo ianque na America Latina.

PRESTES SAUDA A HISTORICA DECISÃO

LUIZ CARLOS PRESTES enviou o seguinte telegrama ao Presidente da Assembléia Nacional de Panamá:

"Presidente da Assembléia Nacional — Panamá. Comunistas brasileiros, saudamos a histórica decisão de defesa da soberania nacional do Panamá que enche de orgulho os corações americanos de todos os povos d. Continente, e pedimos transmitir ao heróico povo panamenho o testemunho de nossa admiração e a segurança do nosso apôio a gigantesca luta contra a opressão do imperialismo de Truman e Marshall contra os provocadores de guerra, contra a exploração dos monopólios americanos.

"O exemplo do Panamá servirá de estimulo à nossa luta contra os governos reacionários de Dutra, Videla, Trujillo, Morinigo, etc., que tudo cedem ao imperialismo ianque. Pelo progresso e a independência de nossas Pátrias, viva o Panamá! (a) Luiz Carlos Prestes.

PRESTES NO CANTO DOS POETAS

A luta não é minha, a luta é de nos todos.

L. C. Prestes

«En la orilla del dia nació Luiz Carlos Prestes.
Es como si os dijera, nació un rio».

JOSE' PORTOGALLO.

★

«Luego te vieron ir siempre delante
de prodigiosos hombres animados
por tu tranquilo gesto impresonante
y tu esperanza de lo inesperado».

RAUL GONZALEZ TUÑON.

«A coluna marcha
Na frente dos cavalos, das cidades, dos sertoes.
Na frente das ondas, do fogo, das promessas».

MURILO MENDES

★

«Andou por todo o sertão
Abriu estrada a facão.
Por onde ele passasse
As coisas se indireitava
Quem era bom que ficasse,
Quem era ruim se acabava».

(De canções populares do Nordeste).

«Chamado ao mundo! Chamado aos povos!
Salvemos a Luiz Carlos Prestes!»

ROMAIN ROLLAND

★

«Derrota fué de los nazis.
y fué derrota de Vargas.
De impotencia y de furor,
con dientes finos de rabia,
los enemigos de Prestes
se mordian las entrañas.

MIRTA AGUIRRE

«Por la paloma herida y por los rios,
y por ti, compañero, por tu mano,
por la mía e por tu sangre, rescatemos
al Heroe de la carcel del tirano;
rescatemos su sangre, su celeste,
su limpio aliento de astro,
ese aliento que suena en las espigas
y se alarga sonoro em los sertoes
Por eso aclaro, amigos:
América en um grito ha de salvarlo!»

JOSE' PORTOGALLO.

NOSSA AJUDA E SOLIDARIEDADE AO POVO OPRIMIDO DO PARAGUAI

O DITADOR PARAGUAIO, SALVO PELOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E SEUS AGENTES, AUMENTA O TERROR NO PAÍS

Desde os meios parlamentares até às organizações dos trabalhadores e do povo de tôda a América, está crescendo um movimento de solidariedade aos presos politicos paraguaios e de protesto contra o regime de terror, torturas e perseguições imposto pelo ditador Morinigo ao grande povo guarani.

A Câmara dos Deputados do Uruguai já se manifestou a respeito, aprovando uma declaração em que expressa sua aspiração de que seja concedida anistia aos presos politicos do Paragnai, solicitando, ao mesmo tempo, que os parlamentos dos demais paises americanos se pronunciem no mesmo sentido.

Em nossa pátria, os trabalhadores e o povo já têm demonstrado, por diversas vêzes, sua solidariedade àquele povo irmão, vitima da ferocidade de Morinigo, instrumento do imperialismo americano.

No entanto, cumpre agora intensificar essa campanha de solidariedade, uma vez que Morinigo continúa a torturar e assassinar os melhores filhos do povo paraguaio.

Os cárceres de Assunção estão super-lotados de presos politicos sujeitos a tôda sorte de sofrimentos nas mãos dos carrascos do "Guion Rojo". Só no "Cárcere Público" de Assunção encontram-se 3.400 presos politicos sujeitos aos mais terriveis martírios. Os trágicos campos de concentração do Chaco estão novamente cheios de patriotas paraguaios.

O que tem sido o sofrimento do povo paraguaio se traduz na carta enviada pelas familias dos prêsos politicos a todos os ministros estrangeiros acreditados ante o govêrno paraguáio às vesperas da instalação da Conferência do Rio de Janeiro, onde são relatadas as torturas a que vêm sendo submetidos os revolucionários paraguáios nos cárceres e campos de concentração de Morinigo com relação nominal das vitimas e dos torturadores.

UM MANIFESTO DO P. C. PARAGUAIO

Interpretando o sentimento da maioria do povo paraguaio, o Partido Comunista daquêle país lançou um manifesto em que analisa as causas da derrota dos revolucionários, frisando que *"foi uma derrota passageira que marcu o começo de uma nova etapa na grande e irredutivel luta libertadora do povo paraguaio"*.

O documento em questão traça um quadro da atual realidade parguaia, mostrando a que situação o terror de Morinigo está levando o Paraguai: "A custa de rios de sangue, a ditadura de Morinigo, verdadeiro *govêrno de* ocupação às ordens dos piores inimigos externos do paraguai, conseguiu re-ocupar quase todo o país mas ocupou um país em ruinas. O cultivo da terra foi abandonado devido às perseguições e prisões em massa de camponeses colorados para servir de carne de canhão à ditadura. A produção e o comércio estão arruinados. A moeda nacional se desvaloriza. As reservas do Banco do Paraguai foram saqueadas durante cinco mêses. Milhões de "guaranis" foram desviados para Washington, Buenos Aires, Rio e Londres, para compra de armamentos. O país está tanto ou mais arruinado do que ao terminar a guerra do Chaco. Mais de dez mil mortos, mutilados, presos, desterrados e emigrados foram anulados como fatores de trabalho e produção. As classes conservadores e comerciais olham o futuro com acentuada desconfiança".

OS RESPONSAVEIS PELO CRIME

Em seu manifesto, o P. C. Paraguaio responsabiliza por "êste imenso desastre nacional" os govêrnos dos Estados Unidos, Brasil e Argentina que "se confabularam desde o início contra o povo e o exército paraguaio" impedindo que os revolucionários paraguaios comprassem gasolina de aviação na Bolivia, e, ao mesmo tempo, sustentando Morinigo com aviões, gasolina de aviação e armamento de tôda espécie.

Por trás dêsse govêrno está, é claro, o imperialismo ianque, através de emprêsas como a Standard Oil que controla o petróleo do Chaco.

Mostra o decumento que "a mediação desenvolvida pelo govêrno de Dutra, sob a direção secreta de Washington não foi mais do que manobra para liquidar o govêrno de Concepción e salvar a ditadura de Morinigo".

Denuncia o manifesto que "uma brigada estrangeira composta de 80 "nacionalistas" (fascistas) argentinos armados, com seus chefes, tentou inutilmente impedir o avanço revolucionário em Passo Pé, perto de San Lorenzo".

Mais adiante acrescenta: "Embarcações trazidas do Brasil tornaram possivel que tropas inimigas chegassem a tempo para salvar a Capital do ataque revolucionário. O plano de entrincheiramento em tôrno da Capital foi elaborado pela Missão Militar Norte-Americana".

E afirma: "A realidade é que o movimento democrático paraguaio foi estrangulado pelos mesmos processos com que as potências totalitárias estrangularam a República Espanhola"

Termina o manifesto conclamando todos os paraguaios para "levantar o país de sua ruina atual, para iniciar uma nova época de ressurgimnto nacional" pondo em prática um Programa de Reconstrução Nacional, baseado no desenvolvimento intensivo da produção agricola, industrialização de matérias primas nacionais. Tal programa pressupõe, no entanto, a pacificação e a normalização da vida politica e institucional da República e a realização de uma ampla cooperação nacional.

"A palavra de ordem suprema da critica hora atual tem que ser esta: reconciliação e união patriótica de todos os paraguaios — esquecendo as ofensas passadas e recentes — para a grande e dificil obra da reconstrução, para a defesa da pátria, para o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores da cidade, das emprêsas e do campo, para a normalização institucional contra os inimigos dêste programa, contra a tirania e seus subservientes guionistas."

GUERRILHEIROS À FRENTE DA LUTA

Após aconselhar o emprêgo de todos os métodos de luta que encontrem ao seu alcance enquanto não chegue o dia em que trabalhadores e democratas possam

(Conclue na 6.ª pág.)

CINQUENTA ANOS DE UMA VIDA A SERVIÇO

NO CINQUENTENARIO DE P

Intensifiquemos a Luta Em Defesa De

Todo o povo brasileiro, cheio de entusiasmo patriótico, prepara-se para festejar o cinquentenário do seu líder máximo nas lutas pela independência e progresso de nossa pátria — Luiz Carlos Prestes.

Há cinquenta anos atrás, no dia 3 de janeiro de 1898, nascia na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, aquêle que teria em tôda a sua vida de lutador patriota um único elevado objetivo: construir um Brasil livre e independente, para felicidade e progresso de seu povo.

PRESTES E O HOMEM DO CAMPO

PRESTES E A JUVENTUDE

PRESTES FALANDO AO POVO

OS PAIS DE PRESTES

Foram seus pais o então tenente Antonio Pereira Prestes e dona Leocadia Felizardo Prestes. Seu pai, discípulo de Benjamin Constant, na famosa Escola Militar da Praia Vermelha, teve atuação destacada nos primórdios da implantação do regime republicano. Morreu prematuramente no posto de Capitão de Engenharia, havendo, por conseguinte, pertencido ao nosso Exército, a esse Exército que, como recorda Luiz Carlos Prestes, "desde 1888 tem estado, em geral, ao lado do nosso povo e, muitas vezes, à sua frente, em lutas pelo nosso progresso social".

D. Leocadia Felizardo Prestes — "La Madre Heroica" — falecida em 1944 no México, está hoje na memoria e admiração de todos os povos do universo.

ESFORÇO, TENACIDADE E TALENTO

Orfão de pai aos dez anos de idade, Luiz Carlos Prestes tinha sôbre os ombros grandes responsabilidades. Em companhia de sua mãe e de suas irmãzinhas vive, então, a tragédia de uma familia da classe média em luta contra a pauperização.

O esfôrço, a tenacidade, o estudo e o talento e, de outra parte, o apoio decidido que lhe dá d. Leocadia, asseguram a Prestes os primeiros triunfos pessoais. Conclui o curso primário em uma escola pública do Distrito Federal, cuja diretora é uma mulher também de real valor, dona Leonor Posada, e ingressa, em 1910, no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

O CURSO MILITAR

Em sua passagem pelo Colégio Militar obteve novos triunfos e também injustiças, o que leva um de seus biógrafos, o coronel J. Rodrigues, a escrever: "Havia curiosidade de saber quais eram os melhores alunos da turma. Murmurava-se que, não obstante a sua graduação maior, não era o comandante o melhor aluno, mas sim o major, que era Luiz Carlos Prestes".

Em 1916 Prestes obtem matricula na Escola Militar do Realengo, e em dezembro de 1919 conclui com brilhantismo excepcional o concurso desse estabelecimento, recebendo grau de engenheiro militar. Deixa, então, na Escola Militar do Realengo, uma tradição de inteligência, de cultura, de honradez, de espirito de camaradagem e civismo que ficará sendo o orgulho e a emulação de gerações sucessivas da mocidade militar do país.

Concluido o curso, Prestes, como primeiro aluno de sua turma, escolheu para servir a Companhia Ferroviária, aquartelada em Deodoro, no Distrito Federal, e então sob o comando do capitão José Emilio Rodrigues Galhardo.

Posteriormente, Prestes foi nomeado instrutor de arma de engenharia da Escola Militar do Realengo. Tempos depois pedirá exoneração dessa comissão, porque procuram reduzir o material que êle julga indispensável e necessário para a prática.

5 DE JULHO

O primeiro Cinco de Julho vem encontrar Prestes acamado com tifo e, desse modo, impedido de participar da luta, como era de seu desejo e resolução.

O PROBLEMA DA FAMILIA

Já então Prestes está voltado para a cogitação e consequente solução dos problemas da coletividade brasileira. Não descura, no entanto, do problema de sua familia. Desdobra-se, ora como explicador particular de matemática, ora como professor no Ginásio Vinte e Oito de Setembro, a fim de aumentar o orçamento de casa. Clotilde, Heloísa, Lucia e Lygia, suas irmãs, estudam e preparam-se para enfrentar dias futuros, estimuladas pelos exemplos de Luiz Carlos Prestes e d. Leocadia.

HONESTIDADE E CORAGEM

Prestes recebe nova comissão. Em companhia de um seu colega, Fernando Tavora, é designado para a fiscalização das "famosas" obras dos quartéis do sul. Diante das irregularidades apontadas e sem providências, demitem-se em sinal de protesto, da referida comissão.

É classificado, então, no Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Aí permanece arregimentado até fins de 1923, na qualidade de sub-comandante dessa unidade e no posto de capitão quando, finalmente, resolve pedir demissão do serviço ativo do Exército.

Aguardando solução desse pedido, trabalha aí como engenheiro de uma empresa concessionária de serviços públicos (luz, fôrça, água, etc.)

O SEGUNDO 5 DE JULHO

Nessa situação, vem encontrá-lo, o segundo Cinco de Julho. Inicia-se o movimento armado na região Missioneira. Há de inicio a perda irreparável de Anibal Benévolo. Prestes persevera, e vitorioso, em Santo Angelo, concentra-se com Mario Portela, em S. Luiz de Cáceres, onde virão Siqueira Campos, João Alberto, Trifino Correia, Cordeiro, Ary Freire e outros. A coluna do sul vai juntar-se às forças do marechal Isidoro Dias Lopes, na Foz do Iguaçú. Foi quando o chefe militar da revolução, pela primeira vez, usou da expressão "Cavaleiro da Esperança", pois que, em Prestes e seus homens, residia a garantia da continuação da luta.

A EPOPÉIA DA COLUNA

Realiza-se a epopéia da Grande Marcha. A Coluna Invicta percorre o país de sul a norte. Prestes, Siqueira Campos, Djalma Dutra, Trifino Correia, Lourenço Moreira Lima, e tantos outros revelam-se grandes soldados do povo.

Na sua biografia de Prestes, Jorge Amado assim define a Coluna:

"Fôra como um vento de tempestade, furacão sôbre as injustiças, a exploração e a desgraça

Na instalação da Assembléia Constituinte, Preste defende a sob

O mar calmo dos problemas se transformou no mar de tempestades do povo. Da Coluna iria nascer a literatura de novelas, a literatura de sociologia, que o povo comeria na sua fome de saber despertada pelos soldados e pelos feitos de Luiz Carlos Prestes. Da Coluna iria nascer a agitação na Aliança Liberal, no ano de trinta, o povo formado contra o govêrno, fazendo a revolução, arrancando Washington Luiz do poder. Da Coluna e do seu chefe iria nascer, em trinta e cinco a Aliança Nacional Libertadora, o povo traído pelos homens de trinta, se reunindo ao chamado do Herói da Coluna. É ela que abre as estradas da liberdade, da independência econômica da pátria."

Internada a Coluna, Prestes começa, dêsde logo a trabalhar como engenheiro numa emprêsa do Oriente boliviano. Dedica-se principalmente, ao problema da assistência e repatriamento de seus comandados. Transfere-se depois para o Prata, onde se multiplica no desempenho de suas várias atividades de engenheiro, comerciante, politico e revolucionário.

TRABALHO NO PAIS DO SOCIALISMO

Em fins de 1931, vai à União Soviética, havendo visitado anteriormente a França, a Alemanha, a Espanha e outros países.

Na URSS participa concretamente da construção socialista. Emprende várias excursões de estudo e propaganda politica pelo país do socialismo, da região de Leningrado à Criméia, da Ucrania ao Caucaso, etc. Trabalha ativamente no Instituto Agrário de Moscou. Em 1934, é eleito membro do Comitê Executivo da I.C., junto com Manuilsi, Dimitrov, Thaelmann, Wan Min, Togliatti e outros.

Em Moscou, trava conhecimento com várias figuras do movimento chinês, particularmente com Wan Min, em cuja companhia estuda e elabora a solução de vários problemas da China e do Oriente em geral.

Além disto, realizou na capital soviética e em outras cidades, várias conferências de natureza econômica e social.

OS ESTIVADORES DO BRASIL SÓ TEM UM COMPANHEIRO entre todos os parlamentares brasileiros: é êle OSWALDO PACHECO, estivador eleito deputado pelo voto livre e consciente dos trabalhadores. Lutemos pela solução dos problemas do proletariado, assegurando a presença do estivador OSWALDO PACHECO no Parlamento Nacional!

RESPOSTA DO PROLETA ÁS VIOLÊNCIAS DO TR

★

Greve de protesto contra a prisão de vereadores e trabalhadores da capital

Os beleguins de Ademar invadiram, arbitrariamente, um escritório eleitoral de vereadores da capital paulista, prendendo os vereadores José Santana e Mauro Battai e mais 12 trabalhadores que ali se achavam, sob o ridículo pretexto de que conspiravam, uma vez que foram encontrados nas gavetas e estantes daquele escritório livros de Lenin.

E' mais uma violência do traidor Ademar que prossegue, assim, executando as ordens de

...ÇO DA PATRIA
...PRESTES
...e Seu Mandato

REGRESSO À PÁTRIA PARA LUTAR CONTRA O FASCISMO

No mundo inteiro o fascismo estava em ascenção. Hitler em 1933 chegára ao poder na Alemanha. Esse fato ganhava repercussão em tôda parte. O povo brasileiro mobilizava-se já para

... soberania da Assembléia

barrar ... marcha do fascismo. Lutava ... tra a Lei de Seguran... ... Brasil. Os integralis... ... achou que o seu lugar ... lado do povo. Regressa ... Brasil. O integralistas ... um ... gresso em Pesqueira no Estado de Pernambuco. A luta do povo atinge o seu auge. Deflagra-se a greve dos ferroviários e de outros setores operários, no nordeste. Deflagra em Natal, o movimento armado Em Recife, também. No Rio, o 3.º R. I. e a Escola de Aviação secundam a luta dos anti-fascistas do nordeste. Mas o fascismo ia vencer as primeiras batalhas. Prestes e seus companheiros são presos. Sua heróica companheira — Olga Benario Prestes — é enviada para o covil de Hitler a despeito de ser brasileira, como esposa de um brasileiro. E estava em vesperas de ser mãe.

IMENSA CONFIANÇA NO POVO

Preso, torturado pela policia nazista de Felinto Muller, Prestes demonstra mais uma vez sua grande coragem e sua fibra de patriota combatente. No Tribunal de Segurança Nacional, de nefanda memória, o grande prisioneiro ergue-se, pela sua fidelidade ao povo, à altura dos maiores lutadores da humanidade, utilizando o tempo de que dispõe, para sua própria defesa para manifestar, frente aos seus carrascos, sua imorredoura confiança no povo e na vitória final das forças da democracia.

No cárcere, onde permaneceu durante 9 anos, Prestes soube resistir com coragem a todos os martirios, com a mesma firmeza de sempre. E, embora isolado de tôda a vida politica, sua inteligência, sua cultura politica e sua capacidade de raciocinio foram tais que, posto em liberdade, pôde falar sôbre todos os problemas do momento, com segurança e acêrto, como se nunca houvesse deixado de participar dos acontecimentos politicos, econômicos e sociais do Brasil e do mundo.

Foi ainda na prisão que Prestes, ao ter noticia do afundamento de nossos navios pelos sicários de Hitler auxiliados pela 5.ª coluna integralistas, Prestes enviou ao jornal "La Razon", de Montevidéo, um telegrama em que mais uma vez demonstrava sua imensa confiança no povo afirmando que "não hão de ser pequenos exércitos mal armados e precàriamente municiados as principais armas de defesa, mas a vontade inquebrantavel das massas populares — homens, mulhres e crianças, livres, espontâneamente mobilizados para a luta de morte até o total esmagamento do nazismo no mundo inteiro.

RETORNO AOS BRAÇOS DO POVO

Dez anos decorridos, o fascismo e o nazismo foram derrotados militarmente. O povo brasileiro, em memorável e histórica campanha de massas, exige a libertação do seu lider querido. Em todo o Brasil, como um côro gigantesco, o povo bradava: LIBERDADE PARA PRESTES! E a vontade do povo manifestada em grandes movimentos de massas teve que ser ouvida e respeitada: o grande patriota foi posto em liberdade e devolvido aos braços do povo. E na hora do triunfo o grande lider nacional sobrepõe os interêsses da Pátria e de seu povo a quaisquer sentimentos de ordem pessoal. Sem ódios nem ressentimentos, prega a união de todos os brasileiros e estende lealmente a mão a todos aqueles que, pacificamente, queiram cooperar na reconstrução democrática nacional.

DO CARCERE PARA O SENADO

A frente do seu povo, o grande lider continúa a trabalhar e a lutar pela felicidade do Brasil, nas fileiras do Partido Comunista. Ficaram marcadas nas páginas de nossa história politica a campanha grandiosa da Constituinte, as memoráveis batalhas eleitorais de 2 de dezembro e de 19 de janeiro.

Prestes volta a percorrer o revê os caminhos da Coluna gloriosa. Em tôda parte o povo o recebe delirantemente e ouve sua palavra esclarecida e patriótica, ovaciona seu nome nas praças públicas e, finalmente, entrega-lhe a defesa dos seus interêsses e a luta pela solução dos Brasil. Vai a todos os Estados, seus problemas: Prestes é eleito o senador mais votado da Capital da República. Seu partido recebe em todo o Brasil o apoio sincero do povo: Recife, S. Paulo, Santos, Aracajú, Distrito Federal, Santos e outras cidades, pela vontade do povo, dão maioria aos candidatos de Prestes nos embates eleitorais.

E entre as assinaturas ao pé da Carta Magna do país, figurou a de Luiz Carlos Prestes. Era a assinatura do próprio povo, nêle representado mais do que em qualquer outro, pelo seu patriotismo, pela sua fidelidade aos ideais democráticos, pela sua tenacidade na luta pela emancipação de nossa pátria, pela sua coragem frente aos inimigos do Brasil.

...ETARIADO PAULISTA
...O TRAIDOR ADEMAR

...utra para reduzir os direitos constitucionais a frangalhos.

Mas a resposta pronta do povo paulista contra mais esta arbitrariedade não se fez esperar: trabalhadores da Cia. Antartica Paulista, da Cyclope S. A., duas importantes emprêsas da capital bandeirante, enfrentando todo o aparato bélico do interventor-promessa, suspenderam o trabalho durante 5 minutos em sinal de protesto contra a prisão dos vereadores e trabalhadores.

Após essa demonstração de protesto, nomearam duas comissões, representando os trabalhadores de ambas as fábricas, a fim de levar o seu protesto à Assembléia Legislativa, o que foi feito.

E' assim, organizadamente, com energia e decisão, que o proletariado paulista opõe às violencias de Ademar sua disposição de lutar, consequentemente, pelo respeito à Constituição e aos direitos nela assegurados.

"Cavaleiro da Esperança", comandante da Coluna Invicta, na luta pela independência de nossa Pátria.

A BATALHA DOS MANDATOS

No Parlamento, Prestes coloca-se sempre na primeira linha dos que defendem os interêsses do povo. Em discursos memoráveis, quer na Assembléia Constituinte, quer na Câmara Alta, tem analisado com profundidade a situação de nossa pátria, seus mais graves problemas, apresentando soluções, criticando erros, conclamando todos para a união patriótica em defesa da prosperidade do Brasil.

Todo o povo brasileiro sente em Prestes o homem do povo que se tornou lider pela sua dedicação à causa popular, pela sua inteligência e pelo seu amor ao Brasil. Porisso mesmo, os inimigos do povo e do Brasil querem hoje, arrancá-lo do Parlamento. Como nos tempos da Coluna Prestes é hoje o mesmo patriota que combate, com a mesma energia e coragem os que tentam escravizar nosso povo. Esta posição intransigente de patriota provoca o ódio dos inimigos do povo. E, não podendo responder aos argumentos de Prestes, não podendo iludir o povo com mentiras demagógicas, impossibilitados de entregar, livremente nossa pátria a seus amos estrangeiros, os Dutras, Liras, Ivos e Cia., procuram pisar a vontade do povo expulsando Prestes do Parlamento.

Seu mandato, que é uma garantia para o povo, é uma tortura para os inimigos do Brasil. Porisso, querem cassá-lo. O povo, no entanto, que consagrou o lider, está se mobilizando para defender seu mandato. E, nesta hora grave, é preciso que o povo compreenda a importância fundamental da luta pela defesa do mandato de Prestes. E necessário aumentar cada vez mais os movimentos de massas para que se oponha um basta às investidas do grupo fascista.

Prestes representa no seu posto de senador do povo, a sintese de tôdas as nossas lutas patrióticas, desde a Coluna heróica até nossos dias. Seu mandato é uma conquista gloriosa na luta contra a reação e o fascismo. Urge que o povo, defendendo o mandato de seu lider, assegure a vitória completa da democracia, pela qual Prestes tem sabido lutar com denodo, heroismo, abnegação e coragem.

AGOSTINHO DE OLIVEIRA E O ÚNICO FERROVIARIO NA CAMARA DOS DEPUTADOS. Seu mandato, outorgado pelo povo, está ameaçado pelos inimigos dos trabalhadores. Lutemos pela defesa do mandato de AGOSTINHO DE OLIVEIRA para que os problemas dos ferroviários do Brasil não sejam postos de lado pelos inimigos de nossa pátria.

O PATRICTA
LUIZ CARLOS PRESTES

Rui F...

NOS 50 ANOS DE VIDA DE PRESTES, desde a juventude, aparece em primeiro plano o patriota. E' verdade que já aos 26 anos surge o revolucionário, comandando uma Coluna de bravos, que percorreria todo o Brasil. Mas o revolucionário surge em função do patriota. E não é por outro motivo que aos 50 anos o revolucionário permanece, sem jamais Prestes ter pensado, como conhecidos oportunistas, que revolucionário é próprio da juventude e com esta deve passar.

Por que Prestes não seguiu o mesmo caminho da maioria de seus companheiros de Coluna?

Por que não se acomodou, não foi tratar de "assentar a cabeça" e ganhar SUA vida e cuidar de SEUS assuntos particulares?

E' que Prestes se tornara um revolucionário depois de ter ganho consciência de realidade de sua Pátria, da necessidade de transformar essa realidade em benefício do povo.

A marcha da Coluna através do Brasil viria arraigar ainda mais essa convicção.

Se antes êle pensara numa transformação pela superfície, com a simples mudança dos homens no govêrno, o herói da Coluna termina sua marcha certo de que é imprescindivel uma transformação profunda, radical. Daí o revolucionário de 24 não apoiar a revolução de 30, e, não sendo ainda um comunista, concordar com a análise do Partido Comunista quanto à caracterização dos dois candidatos à presidência da República: representantes das mesmas forças sociais divididas em dois bandos na luta pelo Poder.

O fato de Prestes desmascarar em Manifesto os homens e o movimento de 30 — e a história lhe deu razão — mostra que o revolucionário estava unicamente em função do patriota. Prestes não era um aventureiro, não era um rebelde, mas um patriota de verdade. Não desejava a simples substituição de homens no Poder, mas uma mudança que viesse realmente abrir novos horizontes de progresso e bem-estar para o povo. Conhecia como a palma da mão, a realidade nacional, e sabia que os paliativos prometidos pelos senhores de 1930 não iriam resolver os grandes problemas do país.

Não se pode dizer que já então concordasse integralmente com as soluções apresentadas pelo Partido Comunista, para o qual só ingressaria, quatro anos depois, em 1934. Mas já pensa nos problemas da revolução democrático-burguesa, depois de ter conhecido e apalpado o regime de servidão semi-feudal que imperava no campo. E porque luta por uma solução urgente para êsses problemas — solução atrazada de séculos pelos falsos patriotas — é que se torna um comunista. Prestes enxergava no Partido Comunista o caminho mais curto, o mais eficiente instrumento de luta para alcançar as soluções exigidas. E', portanto, o patriota que se torna comunista para de maneira mais consequente agir como patriota, isto é, lutar pelo progresso do país, pelo bem estar do povo.

Que foi a Aliança Nacional Libertadora, senão um grande movimento popular destinado a congregar todos os patriotas ativos, sem distinção partidária, para a luta pela independência nacional ante a crescente penetração do imperialismo e do fascismo? E' no entanto Prestes já era comunista. Mas seu patriotismo ditava a necessidade, de unir todos os brasileiros para a luta gigantesca que teria como objetivo impedir uma ditadura fascista no Brasil, — luta em que aliancistas não trepidaram em sacrificar a própria vida.

Mais uma vez a história deu razão a Prestes, mostrando que o perigo fascista era uma realidade, pois esmagado o instrumento de luta pela união do povo, com o fechamento da ANL, foi bem fácil aos agentes do fascismo e do imperialismo implantar uma ditadura sangrenta sôbre o nosso povo, ditadura que só seria varrida com a destruição militar do fascismo.

Vale destacar que já nessa época Prestes não olhava apenas o seu Partido, o Partido Comunista, mas todo o nosso povo, empenhado, não em levá-lo a uma revolução pela revolução, mas em despertar-lhe o patriotismo e dirigi-lo para uma luta decisiva contra o imperialismo e fascistização do Brasil.

Não é num documento público, mas numa carta particular a seu amigo Roberto Sisson — a quem não necessitava esconder ou tergiversar seu pensamento — que diz Prestes com tôda sinceridade: "A nossa tarefa central, na direção do grande movimento libertador, é saber reunir, congregar unificar todos aqueles que no Brasil queiram dar um passo conosco na luta pela emancipação nacional do nosso povo. A nossa vitória depende esencialmente do nosso sucesso em tal tarefa. Tudo para unificar, nada que possa separar — tal é e precisa ser nosso lema. Única condição — tomar partido na luta pela emancipação nacional, não ser agente nem defensor do explorador estrangeiro".

Tudo o que Prestes tem escrito trás o cunho de seu patriotismo, não êsse patriotismo formal dos que entregam a Pátria aos imperialistas em nome do patriotismo. Seu patriotismo não fica nas palavras, vai à ação, concretiza-se em atos. Ninguém melhor do que Prestes tem sabido despertar, animar e dar fôrça ativa ao patriotismo, transformá-lo em mola propulsora de democracia, para a conquista das liberdades elementares de que necessita no nosso povo para lutar, pela solução dos grandes problemas nacionais. "Seria ilusório pensar que o patriotismo não necessita de esclarecimento para se manifestar — para não falar em interêsse, ter alguma coisa a defender", escreve Prestes numa carta a Agildo Barata, em 1942. E deixa nestas palavras ao lado de uma definição marxista do patriotismo, todo um programa de luta. Êle vê a necessidade de esclarecer as massas miseráveis do nosso povo, ante a urgência de conduzir a guerra patriótica contra o nazismo, pois lêra que "os camponios da Bahia, por ouvirem falar em guerra e com receio do serviço militar, não vão mais às feiras".

Ainda na Escola Militar, no dia da morte do Barão do Rio Branco, enquanto seus colegas preferem ir ter com os amigos, no adolecente Luiz Carlos Prestes predomina mais uma vez o patriota que, emocionado, vai acompanhar o entêrro de um homem que trabalhara pelo engrandecimento da Pátria.

Ao sair da prisão, é à memória de uma lutadora patriota, não comunista, — Maria Lacerda de Moura, — a primeira mulher brasileira a lutar contra o fascismo e a denunciar a conspiração fascista contra o Brasil, que Prestes rende

(Conclue na 6.ª pág.)

O COMÉRCIO INTERNO SOVIÉTICO NO ATUAL PLANO QUINQUENAL

★ ATÉ 1950, OS PRODUTOS SERÃO VENDIDOS EM QUANTIDADES ILIMITADAS

★ AS TROCAS SUBIRÃO A 750 MILHÕES DE RUBLOS POR DIA

Antes da revolução de 1917, o comércio na Rússia, como em tôdos os países capitalistas, tinha um carater privado. A população do campo se limitava à compra do estritamente indispensável: sal, petróleo, etc. No mais, se conformava com os artigos de produção doméstica. Roupas e calçados feitos em casa dominavam entre as populações rurais de todo o país.

A Revolução de Outubro mudou completamente o aspecto da Rússia. Os três planos quinquenais anteriores à guerra contra o fascismo transformaram radicalmente a economia da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que se converteu num país de grande indústria e de agricultura mecanizada socialista.

Mudou consequentemente o caráter do comércio e o tipo das empresas comerciais: na URSS, o comércio se concentrou, fundamentalmente, em mãos do Estado e das cooperativas de consumo. Ao mesmo tempo, se desenvolveu o comércio colcosiano (1). Os colcoses e os camponeses vendem os excedentes de sua produção segundo os preços que regem o mercado.

O enorme crescimento da produção de mercadorias na URSS provocou, o aumento do intercâmbio comercial de rublos (2). Logo depois de finda a guerra, os armazens e restaurantes soviéticos passaram a vender produtos que equivalem a um total de cêrca de 500 milhões de rublos por dia.

Durante o período dos planos quinquenais anteriores à agressão fascista alemã contra a URSS, aumentou o número de grandes armazens gerais e especiais. O comércio atingiu todos os confins do país.

A pérfida agressão da Alemanha hitlerista contra a URSS interrompeu a vida pacífica do povo soviético. Também o sistema comercial foi prejudicado pela ocupação nazista. Em Minsk, Kiev, Karkov, principais cidades da Ucrânia, os nazistas destruiram formosos edifícios e grandes armazens. Dezenas de milhares de casas comerciais e restaurantes foram incendiados.

O plano de restauração da economia nacional socialista dedica muita atenção ao comércio.

O novo plano quinquenal, óra em andamento, e que terminará em 1950, além de restabelecer tôdo o sistema comercial de antes da guerra, projeta aumentá-lo consideravelmente. Em 1950 — fim do Plano Quinquenal — haverá na URSS 441.000 casas de comércio a varejo. Nas cidades, já estão sendo restabelecidos os armazens gerais e especiais e, no campo, as casas de artigos rurais Aumentará sensivelmente o número de casas de chá, restaurantes e cafés, tanto na cidade como no campo.

A recente reforma monetária decretada pelo Soviet Supremo deu enorme impulso a essa parte do Plano. Imediatamente depois de revalorizado o rublo e eliminado o racionamento dos gêneros, inauguraram-se milhares de novas casas comerciais em toda a URSS. Em Kiev, capital da Ucrânia, num só dia, abriram-se 5 mil novas casas de comércio.

Em 1950, as trocas comerciais ascenderão a 275 bilhões de rublos. Quer dizer, que, diariamente, os restaurantes e armazens venderão à população mercadorias no valor de mais de 750 milhões de rublos. Para isto, a indústria e a agricultura socialistas aumentarão de ano para ano o fornecimento de produtos e artigos de consumo.

Em 1950 — último ano do quarto quinquênio — o país deve produzir 4 bilhões e 600 milhões de metros de tecidos de algodão, 159 milhões de metros de sêda, 240 milhões de pares de sapatos de couro, um milhão e 300 mil toneladas de carne, mais de um milhão de toneladas de azeite vegetal e manteiga, dois milhões e cem mil toneladas de açucar.

A indústria e a agricultura socialistas, em constante desenvolvimento, assegurarão o fornecimento de artigos de alta qualidade às casas de comércio, em quantidades ilimitadas.

Na União Soviética, ao contrário do que acontece nos países capitalistas, na medida em que aumenta a produção, aumenta a capacidade de aquisição do povo, pois os salários sóbem na mesma proporção, uma vez que não há interêsse de lucros capitalistas. E' isto, em síntese, o que explica também a inexistência de crises na economia socialista, cujo perigo é permanente na economia capitalista, como acontece neste momento, levando ao pânico enormes massas da população dos países capitalistas mais desenvolvidos e naqueles mais estreitamente ligados a êles.

---

(1) — **KOLKHOZ** — fazenda coletiva. (2) **RUBLO** — moêda soviética, equivalente a 4 cruzeiros.

ADROALDO MESQUITA DA COSTA, ou Adroaldo Catedral, é o último auxiliar direto do grupo fascista de Dutra-Alcio-Lira.

Diretor de um jornal nazista no Rio Grande do Sul, durante o Estado Novo, Adroaldo, feito Ministro da Justiça, acredita que o fascismo ganhou a guerra.

Por isso, alguns dias depois de sua posse, depois de ter jurado, como bom clerical-fascista, "cumprir religiosamente a Constituição", baixou uma portaria, baseada na Lei de Segurança de 1938, mandando suspender por 30 dias o grande jornal do povo, a gloriosa TRIBUNA POPULAR.

Atrasado um decênio, Adroaldo pensa que ainda está em vigôr a Carta fascista de novembro de 37. Daí o seu solêne juramento. Daí o seu ato arbitrário e ilegal contra a liberdade de imprensa.

Adroaldo, entretanto, está em dia com os acontecimentos quando se trata de negociatas rendosas. Seguindo a norma dos Ministros do sr. Dutra, Adroaldo Catedral, está aproveitando sua passagem pelo cargo para trabalhar pela prosperidade de seus negócios particulares.

Nem bem se sentára na cadeira ministerial, logo depois de suspensa a "TRIBUNA", pensando ter calado a voz do povo para denunciar suas traficâncias, Adroaldo envolveu-se numa escandalosa negociata de arroz, conseguindo "licença" para exportação de mil toneladas dêsse produto, postas à venda pela firma Tedal, da qual é diretor um seu filho, Carlos Adroaldo Mesquita da Costa.

Verdadeiros passes de mágica foram dados para que se completasse a negociata, prejudicando todos os comerciantes de arros do Rio Grande do Sul, os quais também possuem toneladas do produto acumuladas sem possibilidade de exportação, graças à política impatriótica do grupo fascista de Dutra.

Como se vê, não é por acaso que Adroaldo Mesquita da Costa suspende a TRIBUNA POPULAR e colabora no golpe do sr. Dutra contra o salário mínimo dos jornalistas — o que é sem dúvida uma maneira de comprar os aplausos da "sadia" para seus crimes

O PATRIOTA LUIZ CARLOS PRESTES

(Conclusão da 5.ª pág.)

homenagem, depositando, no aniversário de sua morte, flores sôbre seu túmulo.

Numa palestra sôbre seu amigo Siqueira Campos, Prestes falou certa vez na "coragem de ser patriota". Essa coragem, no mais alto gráu, é cultivada por Luiz Carlos Prestes. Em que consiste ela? Consiste sobretudo em denunciar as miseráveis condições de vida do nosso povo, enquanto os falsos patriotas as escondem. Consiste em desmascarar a opressão imperialista em nossa Pátria — opressão que os falsos patriotas, agentes do imperialismo, tentam disfarçar em véus de "pan-americanismo", "monroismo" e outras máscaras que a dissimulam. Consiste em descobrir as condições de servidão semi-feudal em que ainda vivem mais de vinte milhões de brasileiros, a reclamar a reforma agrária como primeiro passo na solução dos problemas fundamentais do país.

"Ser bom — diz Prestes — é ser ruim com quem não presta" E neste sentido ninguém tem feito mais bem ao povo, desmascarando impiedosamente todos os inimigos da democracia e do progresso de nossa Pátria. Não é por outro motivo que sôbre Prestes se concentra hoje todo o ódio da reação, dos restos do fascismo, dos agentes do imperialismo em nosso país, enfim, de todos os inimigos da democracia e do progresso.

Ao comemorarmos o cinquentenário de Prestes, os verdadeiros patriotas homenageiam de coração êsse grande patriota — êmulo de todos os que lutaram e sacrificaram sua vida pelo bem da Pátria, desde Tiradentes até Siqueira Campos.

Hoje, temos a convicção de que, qualquer que seja o futuro do Brasil, o exemplo de Prestes estará presente em cada geração: seja para libertar-nos da opressão imperialista, seja para a construção de uma grande Pátria em que tenha deixado de existir a exploração do homem pelo homem.

Prestes é o guia dos nossos destinos.

Contra o Imperialismo Americano

EUGENIO REALE

(Diriegente nacional do Partido Comunista

A DECLARAÇÃO DOS NOVE PARTIDOS COMUNISTAS reunidos em Varsóvia foi saudada com entusiasmo pelos trabalhadores, e não podia ser de de outra forma pelos amigos da paz. Foi também acolhida — e não podia ser de outra maneira — com raivosa indignação, com difamações e gritos histricos por aqueles a quem a Declaração desmascara e marca a ferro em brasa, pelos cúmplices do imperialismo americano e pelos escribas a serviço do estrange[illegible]

Tôda a podridão d[illegible]sa italiana, em comovente e significativa solidariedade sob a alta direção do bufão caloso, precipitou-se sôbre o documento dos 9 Partidos com o mesmo zêlo, o mesmo furor, a mesma linguagem daqueles belos tempos do Anti-Komintern. A diferença é que naqueles tempos, malgrado tudo, o pagamento desses senhores era feito em liras itallianas, enquanto que agora, graças a Deus, é efetuado em dólares sonantes. E é tão belo servir á pátria, lutar contra a hidra bolchevista, salvar a civilização ameaçada e depois mandar a continha todos os meses.

Mas a obscena algazarra dessa imprensa sem escrupulos, as ridiculas acusações dos traidores da classe operária, que se esforçam em vão para dissimular aos olhos das massas trabalhadoras a verdadeira face do imperialismo americano, êsses esforços unidos e coligados de toda a reação e de todos os inimigos da democracia não conseguirão enganar ao povo italiano.

Em face ao perigo de uma nova e mais sangrenta guerra, em face á formação de um bloco imperialista e anti-democrático que se ergue ameaçador contra os países democráticos, em face ao plano anglo-americano de dominação do mundo — encontra-se o campo democrático e anti-imperialista na necessidade de unir-se, de organizar-se, de por-se de acôrdo sôbre um plano de defesa e de ação comum contra a ameaça imperialista.

Este é o único e autêntico significado da Conferência dos 9 Partidos e da criação do Bureau de Informações; esta é a realidade que os nosso inimigos procuram torcer a adulterar.

EUGENIO REALE

A Declaração de Varsóvia deve fazer refletir aqueles que podíam pensar que a estrada para novas aventuras e novas catástrofes se abriria livremente diante dêles. Assim não é, felizmente. Os povos que tanto sofreram com a guerra e o fascismo, os povos que a preço de tanto sangue e de tantos sacrifícios reconquistaram a sua liberdade, estão decididos a fazer recuar, a todo custo, as forças da reação e da guerra. Centenas de milhões de homens e mulheres opôr-se-ão com a maior energia aos planos imperialistas de expansão e agressão — este é a mensagem que vem de Varsóvia, e se fôr ouvida a paz será salva.

Nós, comunistas italianos, a independência do nosso país a independência do noso país. Estivemos á frente do nosso povo contra qualquer atentado á nossa liberdade, contra tôda tentativa de fazer da nossa Itália uma colônia, um país vassalo.

Nesta luta pela independência nacional, conclamamos á união todos os italianos, os socialistas, os democratas, todos os que não querem viver como servos, todos os que pretendem conservar intacta a herança do Ressurgimento, das lutas do nosso país. Nossa independência nunca esteve em tão grave perigo, nunca, como neste momento, foi mais necessária a união de todos os italianos.

Colocando-nos junto aos democratas de todos os países na luta pela liberdade e pela paz, juntando-nos á grande e gloriosa União Soviética e ás novas democracias européias, defendemos o interesse de nossa Pátria, pois que nenhum perigo á nossa independência nos vem desês países. Unindo-nos contra o imperialismo americano, contra a sujeição econômica e política do nosso país, contra a inclusão da Itália no campo das nações anti-democráticas e imperialistas, defenderemos a paz, a independência da Itália, evitando ao nosso povo novas lutas, novas derrotas, novos sofrimentos.

Uma vez mais, os comunistas estão na vanguarda do povo italiano, na primeira linha da luta pela liberdade. Contra os imperialistas anglo-americanos e seus cumplices, contra a quinta-coluna da reação no movimento operário, contra os agentes do estrangeiro, combateremos e venceremos a nossa batalha pela paz e pela independência do nosso País.

LUTEMOS CONTRA O VETO DE DUTRA

VETANDO o projeto da Camara Federal que aumenta os salários mínimos dos jornalistas brasileiros, o ditador Dutra mostrou mais uma vez seu invencível ódio á imprensa livre.

Foi principalmente para golpear a liberdade da imprensa que o chefe do grupo fascista teve a audácia de vetar um projeto aprovado pela imensa maioria da Camara e do Senado da República.

Que levou o sr. Dutra a agir assim, desmascarando-se mais uma vez como inimigo do bem-estar do povo, sobretudo das camadas mais pobres da população, e proteger os exploradores? Não há dúvida de que Dutra age desta maneira para ser consequente na sua posição de nazista, que ficou bem clara durante a guerra. E, como todos os governos impopulares, Dutra procura subornar a "grande" imprensa, a fim de que esta silencie seus crimes contra o povo, as negociatas de seus Ministros, as manobras para aumentos de preços, as violências contra os trabalhadores que lutam por melhores salários.

Nenhuma oportunidade melhor poderia encontrar o ditador para corromper jornais que viveram das verbas do DIP durante o Estado Novo e cujos compromissos com os agentes do imperialismo americano em nosso país são por demais conhecidos, como os "Associados" do nauseabundo Chateaubriand, ou "O Globo" do "saltador de obstáculos" Roberto Marinho, êsse mesmo "Globo" que o líder católico sr. Tristão de Ataíde afirma que "pela sua mão não entrará em sua casa".

Entretanto, os jornalistas não deixarão de lutar, como todos os trabalhadores em nosso país, nas condições de miséria e fome atuais, pela melhoria de seu salário mínimo. Para isso, porém, precisam agir organizadamente, unidos, a fim de que suas reivindicações sejam vitoriosas.

Qual o objetivo central d[illegible] dos jornalistas, neste momento? Fazer que o Congresso rejeite o veto de Dutra.

Quais suas formas de organização mais rápidas e eficientes? As comissões pelo aumento dos salários, que devem ser formadas em cada jornal, em todas as localidades, em todos os Estados.

São necessárias as mensagens, individuais ou de organizações jornalísticas, aos deputados e senadores, para que êles reconheçam a necessidade de manter sua atitude em favor do projeto, rejeitando o veto de Dutra.

No entanto, sòmente os movimentos de massa, as manifestações públicas de repudio ao veto serão decisivos.

E' necessário que cada jornalista, independente do partido político a que pertença, se compenetre de que a sua luta atual por melhores salários é uma luta de todos os trabalhadores e do povo. Faz parte da luta geral contra a carestia, contra a situação calamitosa a que nos arrastaram Dutra e seu grupinho de fascistas furiosos e desesperados. E' parte essencial da luta pela democracia, da qual deve participar todo patriota, todo homem honesto, que não deseja ver nossa Pátria mergulhada num regime de tirania, entregue á exploração dos imperialistas americanos e seus agentes.

Mais do que nunca, os jornalistas brasileiros arcam neste momento com uma grande responsabilidade: formarem na primeira linha da resistência organizada ao bando fascista do govêrno corrupto e incapaz de Dutra, cujos sustentáculos desejam multiplicar seus lucros a custa da miséria do povo.

NOSSA AJUDA E SOLIDARIEDADE...

(Conclusão da 3ª página)

desenvolver suas lutas dentro dos marcos constitucionais, diz o manifesto do P.C. Paraguaio.

"À frente dessa luta estão agora os valorosos guerrilheiros que continuam na região do Ypoá e em outras zonas o movimento pela normalização constitucional. Os guerrilheiros só deporão as armas quando a concessão de uma anistia geral anuncie ao país que estão restabelecidas as garantias constitucionais e legais. Todo o povo tem o dever de prestar ajuda aos valorosos guerrilheiros da liberdade, pois são êles os representantes armados e heróicos da resistência civil de tôda a Nação, sem distinção de partidos. Ajuda material de tôda espécie, inclusive sabotagem contra qualquer preparativo ou esfôrço militar dirigido contra os guerrilheiros."

A NOSSA AJUDA E SOLIDARIEDADE

O povo brasileiro, que neste momento luta pela democracia e contra a ditadura do grupo fascista de Dutra e seus patrões americanos, deve oferecer tôda ajuda e solidariedade ao grande povo oprimido do Paraguai.

Como em relação ao povo espanhol, devemos organizar movimentos de ajuda ao povo paraguaio, mais explorado do que nunca, entregue pela ditadura sanguinária de Morínigo à escravidão dos imperialistas norte americanos da Standard Oil e outras emprêsas que dominam a economia do país.

Enviemos ao tirano paraguaio protestos contra as torturas que estão sendo aplicadas a patriotas ilegalmente presos e conservados em masmorras e campos de concentração, entre os quais Antônio Gamarra, Timóteo Ojeda, Alfonso Guerra, Alfredo Alcorta, Antônio Maidana, José C. Acosta, Luiz Centurión e muitos outros presos políticos que o pequeno ditador paraguaio teme porque lutam pela democracia e o progresso.

Você, Que é Amigo De Prestes

Comemore em sua residência o cinquentenário do grande lider do povo brasileiro. Reuna seus amigos e lhes fale sôbre Prestes. Leia para êles trechos de seus discursos, cartas, etc., reunidos no volume "Problemas Atuais da Democracia". Mostre o quanto Prestes tem lutado, entre os que mais lutam, pela democracia e o progresso de nossa Pátria.

Contribua para que a data aniversária de Prestes — 3 de janeiro — seja uma festa de todo o povo, tomando para isto suas próprias iniciativas. Depois, envie à redação d'A CLASSE OPERÁRIA informações sôbre as mesmas.

O MANIFESTO E A UNIDADE OPERARIA

De Frederich ENGELS

Marx que, juntamente com Engels, redigiu o Manifesto Comunista.

QUANDO, entretanto, o "Manifesto" apareceu, não poderíamos chamá-lo de socialista. Sob o nome de socialista, compreendiam-se, em 1847, duas espécies de pessoas. De um lado, os adeptos dos diferentes sistemas utópicos e particularmente os owenistas na Inglaterra, os fourieristas na França, os quais, desde essa epoca, não constituiam senão simples seitas deslocadas, condenadas à morte lenta pela extinção. De outro lado, os charlatões sociais de todos os calibres, que com suas panacéias variadas, sua clínica a retalho, pretendiam fazer desaparecer as misérias sociais sem fazer o menor mal ao capital ou ao lucro. Eram, nos dois casos, pessoas estranhas ao movimento operário e que procuravam, pelo contrário, o apoio das classes "cultas". Uma fração de operários, convictos da insuficiência das simples comoções politicas, reclamava uma transformação fundamental da sociedade. Essa fração tomava então o nome de comunista. Era um comunismo simplesmente esboçado, puramente instintivo, algumas vezes até um pouco grosseiro, mas bastante forte para fazer nascer dois sistemas de comunismo utópico: na França, o comunismo icariano de Cabet; na Alemanha, o comunismo de Weitling. Em 1847, o socialismo era sinônimo de movimento burguês e o comunismo de movimento operário. O socialismo, pelo menos no continente, tinha sua entrada nos salões; o comunismo, não. E como desde êsse momento considerávamos claramente que a "emancipação dos operários deve ser obra da própria classe operária", não podíamos hesitar um só instante sôbre o nome a escolher. E desde então nunca nos veio a idéia de repudiá-lo.

PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!

Algumas vozes apenas responderam, quando, há 42 anos, lançamos estas palavras ao mundo, nas vésperas da primeira revolução parisiense (✪) na qual o proletariado fixou suas próprias reivindicações. Mas, em 28 de setembro de 1864, proletários da maior parte dos países da Europa ocidental se uniram para construir a Associação Internacional dos Trabalhadores, de gloriosa memória. Sem dúvida, a Internacional não viveu mais que nove anos. Mas a aliança eterna fundada por ela dos proletários de todos os países continua sempre, vive e cada vez mais ativa. (Do Prefácio ao "Manifesto", 1.º de maio de 1890).

(✪) 1848.

Os Operários e a Revolução De 48

Karl MARX

É de acôrdo com a burguesia que os operários fazem a revolução de Fevereiro. É *ao lado* da burguesia que êles procuram fazer prevalecer seus interesses, da mesma forma que é ao lado da maioria burguesa que êles instalaram um operário no próprio govêrno provisório. *Organização do trabalho!* Mas é o assalariado que constitui a organização burguesa atualmente existente no trabalho. Sem êle, nada de capital, nada de burguesia, nada de sociedade burguesa. *Um ministério especial do trabalho!* Mas os Ministérios das Finanças, do Comércio e dos Trabalhos públicos não são os Ministérios do Trabalho *burgueses? Ao lado dêles*, um ministério do Trabalho proletário não seria senão um ministério da Impossibilidade, um ministério dos vãos desejos, uma comissão de Luxemburgo. Assim como os operários acreditavam se emancipar ao lado da burguesia, assim êles pensam, ao lado de outras nações burguesas, dentro das fronteiras nacionais da França, poder levar a cabo uma revolução proletária...

Desde que uma classe que concentra em si os interesses revolucionários de sociedade se levanta, ela encontra imediatamente, em sua própria situação, o conteúdo e a matéria de sua atividade revolucionária: esmagar seus inimigos, tomar as medidas impostas pela necessidade da luta, e são as consequências de seus próprios atos que a conduzem mais longe. — (*"A luta de classes na França"*).

— Só o protesto das grandes massas será capaz de fazer parar a reação no despenhadeiro em que se lançou. Defendamos agora os mandatos porque do contrario ficaremos sujeitos a golpes cada vez mais graves. Barremos a marcha da ditadura. O povo pode vencer e vencerá se soubermos empregar formas cada vez mais altas e vigorosas de luta, na resistencia ativa aos escravizadores e verdugos do grupo fascista do Catete que aumentam dia a dia a miséria das massas e entregam nossa Pátria á exploração desumana do imperialismo ianque.

MOVIMENTO DE ASSINATURAS

Do dia 18, até esta data, inscreveram-se 9 novos assinantes de nosso jornal, sendo 8 de São Paulo (4 de Porto Feliz) (1 do Nova Granada) (1 de Igapira) (2 da Capital). Santa Catarina 1 (Lages).

O CENTENÁRIO DO MANIFESTO COMUNISTA

Fevereiro De 48 Na França

Karl MARX

(Trecho de "O 18 Brumário)

A REVOLUÇÃO social do século XIX não pode tirar sua poesia do passado, mas sim do futuro. Não pode começar sua própria tarefa antes de se despojar de tôda superstição do passado.

As revoluções anteriores precisavam volver às recordações da história universal para se aturdir a respeito de seu próprio conteúdo. A revolução do século XIX deve deixar que os mortos enterrem seus mortos, para lá chegar a sua própria obra. Aliás, a frase estava por cima do conteúdo; aqui, o conteúdo está por cima da frase.

A revolução de fevereiro colheu desprevenida, SURPREENDEU a velha sociedade, e o povo proclamou êste GOLPE inesperado como uma façanha da história universal com a qual começava a nova época. A 2 de dezembro a revolução de fevereiro é escamoteado pelo truque de um jogador trapaceiro, e o que aparece derrubado não é a monarquia, são as concessões liberais que tinham sido arrancadas pelas lutas seculares. Longe de ser a própria SOCIEDADE que conquista para si mesma um novo conteúdo, o que acontece é que o ESTADO volta à sua mais antiga forma, ao domínio descaradamente simples do sabre e da sotaina. Assim, responde ao golpe de mão de Fevereiro de 1848 a cabeçada de Dezembro de 1851. — Por onde veio, foi! — Não obstante, o intervalo não passou em vão. Durante os anos de 1848 a 1851, a sociedade francesa recuperou, e o fez por um método abreviado, por ser revolucionário, os estudos e as experiências que, por um método normal, lição após lição por assim dizer, deveriam ter precedido à revolução de Fevereiro, para que esta tivesse sido alguma coisa mais do que um tremor de superfície.

Hoje, a sociedade parece ter retrocedido além do seu ponto de partida; na verdade, o que aconteceu é que tem de criar o seu ponto de partida revolucionário, a situação, as relações, as condições sem as quais a revolução moderna não pode adquirir um caráter decisivo.

Os acontecimentos de fevereiro propunham-se, em princípio, como objetivo, uma reforma eleitoral, que devia ampliar o círculo dos privilegiados politicos, dentro da mesma classe abastada, e derrotar a dominação exclusiva de aristocracia financeira.

Quando, porém, estalou o conflito real e verdadeiro, o povo subiu às barricadas, a Guarda Nacional manteve atitude passiva, o Exército não opôs uma resistência séria e a monarquia fugiu; a República pareceu evidente. Cada partido a interpreta à sua maneira. De armas nas mãos, o proletariado lhe dá sua caracteristica, e a proclama REPÚBLICA SOCIAL. Referindo-se, assim, ao conteúdo geral da moderna revolução, o qual se achava na mais peregrina contradição com tudo o que no momento podia ser pôsto em prática diretamente dadas as circunstâncias e condições, com o material existente e o grau de cultura alcançado pelas massas. Por outro lado, foram conhecidas as pretenções de todos os demais elementos que tinham cooperado na revolução de Fevereiro, pela parte de leão que obtiveram no Govêrno. Por isso, em nenhum periodo nos encontramos com uma mistura mais colorida de frases altisonantes e insegurança e desamparo efetivos; de aspirações mais entusiastas de inovação e de império mais consciencioso da velha retina; de mais aparente harmonia de tôda a sociedade e da mais profunda discordância entre seus elementos.

Miserável situação de um ex-pracinha

Escreve-nos a sra. Maria Marques de Oliveira:

«Venho por meio desta trazer ao vosso conhecimento a triste situação de um ex-pracinha expedicionario que já recebeu ajuda dos comunistas mas continua apelando para todos os meios a fim de vencer a triste e dolorosa enfermidade de que é portador.

Apanhou uma pneumonia quando desembarcou na Italia e dai para cá ficou tuberculoso, recebendo da aposentadoria a migalha de Cr$ 240,00. Só de quarto êle paga Cr$ 120.00 Tem 4 filhos e mulher para sustentar, não tem meios de defesa contra a miseria em que se encontra. Vive das esmolas de pessoas caridosas que as vezes se lembram de dar alguma coisa".

Termina a sra. Maria Marques pedindo a todos que queiram ajudar aquele ex-pracinha abandonado pelo governo, que enviem seus donativos para a rua Piraí, 124, em Marechal Hermes, endereçados a Aurelino oSares Franco, no Distrito Federal.

Os camponeses e a cassação

«Sou companheiro de luta dos meus companheiros que lutam em defesa da Constituição e da Democracia em nossa patria e contra a cassação de mandatos da nossa gloriosa bancada comunista, camponeses, também votamos com a certeza de que iamos ter, pela primeira vez, nossos representantes na Assembléia para defender também os direitos dos trabalhadores da roça que não têm proteção e vivem explorados, criando os filhos sem escolas, faltando tudo que precisamos. E' porisso que nossa luta é decisiva na defesa dos mandatos dos nossos representantes. Segue a importancia de 20 cruzeiros para ajudar nosso jornal. (a) João Thomaz de Aquino, municipio de Fernandopolis».

Contra a cassação

Recebemos cartas dos srs. Nestor Gonçalves Silva de S. Paulo, G. E., de Campos, de Caçapava, Francisco José de Melo e Maria Tostes de Melo, desta capital, José Nunes da Silva, desta capital, todos protestando contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino que visa cassar os mandatos dos parlamentares comunistas.

Missas espetaculares

A proposito das espetaculares comemorações do 27 de novembro, por parte do grupo fascista, sr. Gaudencio Jatobá, «velho republicano afastado da politica fascista atual que levará nossa patria ao cáos e á desmoralização», como ele mesmo escreve, dirigiu-se ao deputado João Amazonas, reprovando, como velho católico, o crime de utilizar a religião cristã para fins politicos, para satisfação de ódios e vinganças partidárias».

Dutra e o 177

O Sr. Eurico Dutra se conserva fiel ao seu espirito fascista que o general Manuel Rabelo tão bem caracterizou, quando o atual ditador ainda era ministro da Guerra do Estado Novo.

O ódio do Sr. Dutra à democracia, aos direitos do cidadão, se revelam em todos os seus atos.

Todos se recordam o que foram as monstruosas perseguições policiais movidas pelos senhores do "Plano Cohen" contra os democratas, depois de 10 de novembro de 1937. Milhares de funcionários públicos, oficiais do Exército, comerciários, estudantes foram ignominiosamente perseguidos por não concordar com o regime policial instaurado naquela data negra da nossa história.

Essas miseráveis perseguições eram justificadas "legalmente" pelo famigerado artigo 177 da "Constituição" de 10 de novembro, a famosa carta fascista elaborada pelo cérebro monstruoso do Sr. Chico de Campos, em companhia de outros simpatizantes do nazismo ao pé da qual o Sr. Dutra apôs o seu nome.

A luta contra "o 177" data das primeiras perseguições que os fascistas de então moviam contra todos os democratas, acusando-os de comunistas.

Hoje, procurando reparar as injustiças praticadas durante o Estado Novo à sombra do 177, o Congresso Nacional vota uma lei e a envia ao Sr. Dutra para sanção. No entanto, o homem manobrado pelo grupo fascista do Catete devolve a lei ao Congresso sem sancioná-la, embora sem a coragem necessária para vetá-la.

E' claro que o Sr. Dutra, assim agindo, está sendo coerente com seus atos de agora, em pleno regime constitucional, perseguindo criminosamente todos os que não pensam pela sua cartilha hitlerista. Mas o fato mostra a que perigos ficarão sujeitos todos os democratas e anti-fascistas se o bando do Sr. Dutra conseguir desmoralizar o Parlamento, cassando os mandatos dos representantes comunistas.

A Resistência Na Câmara Deve Servir De Exemplo

Falam Amazonas, Grabois e Jorge Amado numa conferência promovida pelo M.A.I.P.

Sob o patrocinio do MAIP (Movimento de Ajuda á Imprensa Popular) realizou-se á noite de 24 do corrente, na ABI a palestra dos deputados comunistas Mauricio Grabois, João Amazonas e Jorge Amado, lendo este uma saudação a Luiz Carlos Prestes, os dois primeiros analisando a situação politica nacional, e em particular a luta em defesa dos mandatos parlamentares.

O trabalho de Jorge Amado sobre Prestes, cheio daquele vigor poético que torna o querido romancista popular a mais vigorosa expressão da arte a serviço do povo e da liberdade, em nosso país, provocou na grande assistencia inexcedivel entusiasmo, que se refletiu nos ininterruptos aplausos que, a cada trecho, interrompiam a leitura de sua saudação.

O QUE HÁ, POR TRÁS DO «PROJETO AMERICANO»

Grabois, analisando os objetivos do grupo fascista com o indecoroso projeto Ivo de Aquino, perguntou: — Quem inspira e patrocina essa monstruosidade inconstitucional? Que se procura cassando os mandatos dos comunistas? E esclarece que o projeto não exprime outra coisa senão o desespero do grupo fascista que se encontra no Catete, ante o avanço da democracia em todo o mundo.

Lançem mão, por isso, do fantasma hitlerista do anti-comunismo, todos os que conspiram contra o progresso e a independencia de nosso povo, porque êles precisam liquidar a democracia, a fim de entregar o país á mais desenfreada espoliação norte-americanos. Enquanto houver liberdades democráticas, enquanto houver Constituição, o movimento popular em defesa dos interesses nacionais do povo brasileiro crescerá e aprofundar-se-á, ameaçando as posições de todos os empreiteiros de negociatas contra os interesses do povo.

Mostra Grabois, a seguir o que foi o crescimento do Partido Comunista nos dois anos de legalidade. Destaca as vitorias eleitorais dos comunistas em pleitos sucessivos, mesmo depois de cancelado o registro eleitoral do partido do proletariado.

Adianta Grabois que a principal inspiração para a cassação dos mandatos vem da Embaixada Americana, que seguindo a politica dos "trustmen' do Departamento de Estado, orienta o grupo fascista de Dutra no sentido de procurar calar as vozes que mais vigorosamente se opõem à entrega de nosso país à colonização norte-americana.

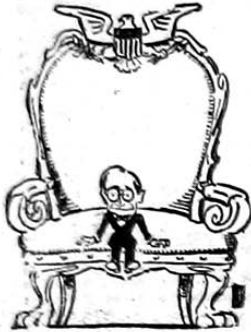
ORGANIZAÇÃO E RESISTENCIA POPULARES

Amazonas expõe a posição de resistência da bancada comunista à ignominia que o grupo fascista exige do Parlamento: a cassação dos mandatos. Mostra que, o presente de Natal que Dutra pedia a Acurcio Torres e seus liderados — os mandatos dos mais legitimos representantes do povo — não foi obtido pelo homenzinho aspirante a ditador; que, entretanto, os deputados comunistas traziam ao povo este presente, no dia de Natal: — o de haverem conseguido chegar àquela data, defendendo e trabalhando pelos vitais interêsses do povo e do Brasil dentro do Parlamento.

A resistência da bancada comunista na Câmara Federal — diz Amazonas — deve servir de exemplo à resistência popular. Essa resistência parlamentar só é possível — e a isso estará condicionado o seu êxito — se as grandes massas organizadas souberem lutar em defesa da democracia e de suas reivindicações mais urgentes e mais justas. Mas lutar em defesa da Democracia, — acrescenta Amazonas, — não é apenas enviar telegramas, memoriais e abaixo-assinados de protestos contra a cassação dos mandatos; não é sòmente fazer comicios, passeatas e colocar mesinhas na ruas. É — e isso é o que não vem sendo ainda bem compreendido — lutar também pelas reivindicações mais simples e imediatas da massa em cada local de trabalho, em cada bairro, em cada setor profissional, em cada vila ou fazenda. Lutar em defesa da democracia e da Constituição é lutar com vigor, coragem e firmeza contra a miséria, por melhores salários, por melhores condições de trabalho, por mais higiene, contra os preços altos.

O Imperialismo e a Indústria Alemã

OS GRUPOS IMPERIALISTAS AMERICANOS RECONSTROEM AS BASES DA AGRESSÃO ALEMÃ ★ REFORÇAM-SE OS LAÇOS ENTRE MONOPÓLIOS E CARTÉIS IANQUES E ALEMÃES ★ REPETEM-SE AS MANOBRAS DE ANTES DA GUERRA ★ O RUHR SERIA A BASE FUNDAMENTAL PARA UMA NOVA AGRESSÃO CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA

Por D. MELNIKOV
(Comentarista do Bureau de Informações da União Soviética)

TRUMAN

A atividade subterrânea das forças monopolistas internacional foi uma des causas fundamentais do desencadeamento da agressão hitlerista. Nas vésperas da guerra, as empresas monopolistas norte-americanas e inglesas reforçaram por todos os meios seus competidores alemães, tentando dirigir a agressão hitlerista contra a União Soviética. Nos dias de Munich foi concluido um acordo entre as federações industriais inglêses e o grupo industrial alemão. Ambas as organizações se obrigavam a ajudarse mutúamente e a influir sobre seus govêrnos para conseguir ajuda junto áqueles paises que se haviam recusado a aderir ao acôrdo dos monopólios. Os monopólios norte-americanos aderiram também á politica muniquista e fizeram tudo quanto estava a seu alcance para atiçar a guerra mundial.

O PLANO DAWES

O reforçamento da Alemanha depois da primeira guerra mundial foi consequência principalmente da ajuda financeira prestada pelo capital monopolista inglês e norte-americano. O plano Dawes pôs á disposição dos monopolistas alemães 800 milhões de dolares que deveriam ser utilizados no reforçamento do poderio militar alemão. Os dados sôbre a distribuição dessa importància são extremamente curiosos: quase toda foi entregue aos monopolistas alemães. Por exem-

plo, Krupp, em 1924, recebeu 10 milhões de dólares; o consorcio Siemens recebeu outros 18 milhões; o comercio «Gute Holfnunghutte» recebeu 9 milhões; o truste alemão de material elétrico A. E. G. recebeu 18 milhões de dólares, etc.

Ao calor dos créditos em dólares norte-americanos cresceram em 1926 duas grandes uniões monopolistas alemãs: a I. G. Farbenindustrie e a Trust de Aço. Ambos os monopólios se transformaram rapidamente em gigantescos carteis internacionais, estreitamente relacionados com os capitais monopolistas da Inglaterra e dos Estados Unidos. No princípio da segunda guerra mundial, a I. G. Farben contava com 380 sucursais alemãs e 500 estrangeiras. Seu capital (incluindo seus interesses no estrangeiro e a participação em diversas firmas do interior do país) alcançavam 3 mil milhões de marcos. O crescimento da influência e do poderio dese consórcio pode ser avaliado pelos seguintes dados de seus lucros, antes e durante a guerra: em 1932, os lucros foram de 48 milhões de marcos; em 1937, subiram a 231 milhões; em 1939, chegaram a 363 milhões; e em 1943 se elevaram a 822 milhões de marcos.

A STANDARD OIL E A I. G. FARBEN

Ainda em 1929, foi assinado entre a Standard Oil de Nova Jersey e a I. G. Farben um acordo para distribuição de mercados, segundo o qual a I. G. Farben recebeu o monopólio da venda de produtos quimicos em todo o mundo, á excepção dos Estados Unidos. Mais tarde, entre a Farben e os diferentes monopólios alemães se firmaram mais de 250 acordos de patentes e outros que asseguravam á I. G. Farben uma posição dominante no mercado mundial para a venda de produtos químicos. Suas relações e sua potência foram utilizados pelos imperialistas na luta contra os povos amantes de procurador geral dos Esta- da liberdade.

Wendell Berdsch, ex-adjunto dos Unidos, em seu livro «Os Carteis, desafio ao mundo livre,» observa corretamente que, sem a ajuda dos monopólios norte-americanos, as uniões monopolistas alemãs não teriam alcançado jamais tal potência que pudesse representar um perigo para a paz entre os povos. O capital financeiro não apoiou os monopólios alemães somente com meios financeiros; também os apoiou com matérias primas e instalações. Não é demais recordar agora um fato muito significativo: para a instalação das fabricas «Goering» foi assinado um acôrdo com a sociedade norte-americana por ações «Brassert», de Chicago, que devia fornecer ao consórcio alemão todos os materiais necessários. Sob a direção da firma Brassert foi construida a mais poderosa fábrica metalurgica alemã, em Salgitter.

TRAIÇAO A PATRIA

Os monopolios norte-americanos também ajudaram aos monopolistas alemães a obter as informações técnicas e estratégicas de que necessitavam. Corvin Edwards, estudioso dos carteis internacionais, cita em seu livro «Os Carteis internacionais na economia e na politica» o seguinte exemplo de utilização pelos alemães de suas relações com os monopólios norte-americanos para a espionagem. A corporação norte-americana Bosch fornecia regularmente a Robert Bosch, seu representante na Alemanha, informações detalhadas do motor norte-americano Diessel. Além disso, deve ao estado maior hitlerista, por meio da companhia citada, uma informação valiosissima sobre novos métodos de transmissão pelo rádio entre tanques, aviões e unidades de forças de terra, informação essa que foi plenamente utilizada pelo exercito de Hitler. Apesar da casa Bosch não ter relações com a industria do rádio, recebia essas informações dos laboratórios de investigações cientificas do exercito norte-americano por estar incluida na relação de fornecedores das forças armadas dos Estados Unidos.

No referido livro citam-se exemplos de utilização pelas uniões monopolistas alemãs de acordos entre carteis a fim de impedir, antes da guerra e, principalmente, durante a guerra, o desenvolvimento, em qualquer país, inclusive nos Estados Unidos. das industrias mais importantes relacionadas com a produção militar. Assim, o acôrdo

Marshall, instrumento dos trustes americanos no reerguimento dos trustes imperialistas alemães

do cartel do nitrogênio europeu dirigido pela I. G. Farben com os trustes químicos norte-americanos impediu a construção de novas fábricas de amoníaco fóra do territorio alemão. Um acôrdo firmado entre a empresa norte-americana Internacional General Elétric e a empresa alemã A. E. G. proíbia a produção de novos tipos de aparelhos elétricos. Um convenio entre a Companhia Americana de Alumínio e a Farben determinava que a produção de magnésio nos Estados Unidos não devia exceder de 4 mil toneladas anuais. E assim por diante.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1947 — N.º 106

AJUDA AOS MONOPOLIOS ALEMÃES

Depois de terminada a guerra, as relações entre os monopolios norte-americanos e alemães não se interromperam por um momento sequer O capital monopolista norte-americano tomou novamente a seu cargo a tarefa de restabelecer a potencia dos monopolios alemães. Mas este restabelecimento se diferencia do que teve lugar depois da primeira guerra mundial; agora é conduzido com maior rapidez e dentro de bases muito mais amplas. O Comentarista norte-americano de rádio, Steel, referindo-se ás posições dos grandes carteis ianques no problema alemão, afirmou há pouco que os monopolios dos Estados Unidos travam uma luta cerrada para consolidar a potencia dos monopolios alemães, esperando lançá-los de novo contra a União Soviética. Especial «solicitude» demonstram os monopolios norte-americanos em relação ás industrias das bacias do Ruhr e do Reno, tentando reerguer o Rhur na qualidade de base economica fundamental do militarismo alemão. «A guerra será inevitável — escreve Steel — se os grandes carteis norte-americanos e ingleses utilizarem as riquezas do Ruhr para firmar a hegemonia imperialista sobre o continente europeu ou na qualidade de base industrial de agressão». Steel se referiu tambem ao papel de intermediário que exerce Allen Dulles — irmão do conhecido John Foster Dulles, sub-secretario de Estado norte-americano — no restabelecimento das antigas relações entre os monopolistas norte-americanos e os alemães. Como se sabe, Alles viajou recentemente pela Alemanha ocidental, onde manteve conferencias com Dusberg, um dos mais velhos representantes do capital monopolista alemão. O principal objeto das conversações foi, segundo a imprensa, a oposição a toda tentativa de nacionalização da industria do Ruhr, o que significa o fortalecimento das posições do capital monopolista alemão na própria Alemanha, com a ajuda de seus confrades alemães.

O restabelecimento e a consolidação da antiga aliança entre os industriais e financeiros alemães e norte-americanos é uma ameaça para a paz e a segurança dos povos. Esta aliança se acha em contradição com a desmilitarização e democratização da Alemanha e com o restabelecimento de uma paz firme e duradoura entre os povos.

O Povo Gaucho Luta Organizadamente Pela Defesa Dos Mandatos

O infame projeto Ivo de Aquino, que visa cassar os mandatos dos parlamentares, continúa a receber a repulsa do povo brasileiro, que se mobiliza para a defesa da democracia ameaçada.

O povo começa a compreender que já não bastam memoriais e telegramas, que é necessário elevar cada vez mais a luta, e de maneira organizada.

Essa compreensão aparece no movimento de massas no Rio Grande do Sul e outros Estados contra os cassadores de mandatos. O que se nota logo sôbre o movimento naquele Estado é a existência de uma verdadeira emulação entre os escritórios eleitorais dos vereadores na campanha contra os traidores da democracia e ladrões do voto do povo, emulação que, naturalmente, muito contribui para a intensificação da luta em que todos os patriotas se acham empenhados.

Assim, os Escritórios Eleitorais estão realizando comandos e comicios-relampagos às portas de fabricas e nos bairros, discursando diversos oradores, todos combatendo o projeto infame, mostrando a sua inconstitucionalidade e os seus verdadeiros objetivos, isto é, mutilar o Parlamento para melhor apunhalar a democracia.

Além dos comicios e comandos, os escritórios estão empenhados na tarefa de colar cartazes e pixamento, festas, rifas, etc., com a finalidade de fazer finanças. Memoriais e abaixo-assinados contra a cassação de mandatos são organizados em todas as cidades gaúchas por intermedio dos escritórios eleitorais.

Para todos estes trabalhos foi organizado um quadro de emulação, cada tarefa realizada correspondendo a um determinado numero de pontos.

Desta maneira, os democratas do Rio Grande do Sul, organizadamente, estão demonstrando que sabem lutar em defesa da democracia, utilizando-se de todas as formas de luta ao seu alcance e, ao mesmo tempo, transmitindo a todos os patriotas as experiências e iniciativas por eles levando à prática.

COMISSÕES DE DEFESA DOS MANDATOS

Na Bahia e no Ceará, foram criadas Comissões de Defesa dos Mandatos dos deputados federais e estaduais. Neste ultimo Estado, está sendo incentivada a criação de sub-comissões nos bairros, que, ao lado da luta pelos mandatos também levantam os problemas e reivindicações mais sentidas da população local.

Funcionam, assim, as subcomissões como os Comitês Populares, o que também é uma boa experiência para os demais Estados do Brasil.

INTENSIFIQUEMOS A LUTA

Intensifiquemos de todas as formas a luta contra a cassação dos mandatos e façamo-lo de maneira organizada. Os exemplos e experiências multiplicam-se por todo o Brasil, possibilitando assim uma ação mais efetiva na mobilização das mais amplas massas populares para a defesa da Democracia e da Constituição, para a luta contra os que, cassando mandatos, pretendem mutilar o Parlamento a fim de melhor cumprir seus designios de traição à patria.

A fim de transmitir a todo o país as experiências de cada Estado, solicitamos sejam enviadas à nossa redação noticias de quaisquer iniciativas no sentido da intensificação da luta em defesa dos mandatos.

O SERVIÇAL DO GRUPO FASCISTA

Na Câmara Federal, Acúrcio Torres, o serviçal do grupo fascista do Catete, oferece ao povo o "presente de grego" da cassação de mandatos, enquanto impede a aprovação do abono de Natal.